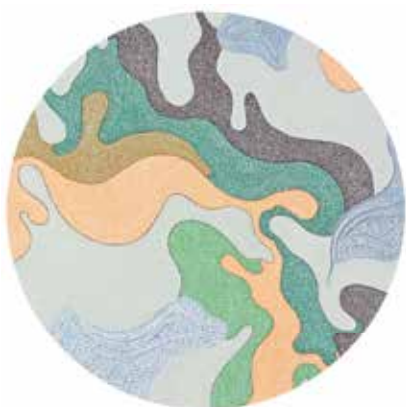


Lugar !nComm u



érica kaminishi

julia ishida

sandra hiromoto

Lugar
InCom m
u





Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



Ministério do Turismo
e
Eletrofrio Refrigeração
apresentam



Curitiba - Paraná - Brasil
2021

L951 Lugar incomum [recurso eletrônico / coordenação, Julia Ishida ; curadoria, pesquisa e texto, Rosemeire Odahara Graça]. – Curitiba: Têmpora Editora, 2021.

Texto em português e inglês.

Disponível em: <https://www.lugarincomum.art>.

ISBN 978-65-87736-07-5

1. Artes visuais. 2. Arte contemporânea. 3. Kaminishi, Érica. 4. Ishida, Julia. 5. Hiromoto, Sandra. I. Graça, Rosemeire Odahara.

CDU 7.036

Ficha elaborada por Joanita Pereira Basto CRB1/2.430

Ficha técnica / Credits

Coordenação / *Cordination*
Julia Ishida

Curadoria e pesquisa / *Curation and research*
Textos / *Texts*
Rosemeire Odahara Graça

Coordenação editorial / *Editorial coordination*
Divulgação / *Divulgation*
Mylle Silva

Projeto gráfico / *Graphic project*
Sandra Hiromoto

Fotografias / *Photography*
Joel Rocha

Texto do prefácio / *Preface text*
Denise Bandeira

Revisão de texto / *Text revision*
Adamastor Marques

Tradução / *Translation*
André R. Lapa Petit

Revisão da tradução / *Translation review*
Michele Müller
Walter Grffiths

Audiodescrição / *Audio description*
Vias Abertas - Comunicação, Cultura e Inclusão

Audiodescrição de imagens / *Image audio description*
Wagner Caruso

Revisão / *Revision*
Livia Motta

Consultoria / *Consultancy*
Manoel Negraes

Formatação PDF acessível / *Accessible PDF formatting*
Wagner Caruso

Consultoria em acessibilidade / *Accessibility consultancy*
Laercio Sant'Anna

Assessoria de Imprensa / *Press office*
Paula Nishizima
Mylle Silva

Proponente do projeto na LIC / *Proponent of the project at LIC*
Cláudia Suemi Hamasaki

Assessoria contábil / *Accounting consultant*
Dalcia Pierobon Lessnau





I have known Érica Kaminishi, Julia Ishida, and Sandra Hiromoto for almost two decades and have followed their artistic work. During this time, I had the opportunity to appraise their works in individual exhibitions they held, and I have curated collective shows in which their works were presented. I believe my acquaintance with the artists and their works today permits me to discuss with a certain authority the particular place that they and their creations occupy in Brazilian art. That is why I've happily accepted the invitation to join them in this work that presents a brief retrospective of their years of artistic endeavor, and presents some of their most recent works.

This publication is called "Lugar InComum" (UnCommon Place), both for showing the particularity of these artists' perspectives of the world and their existence in it, as well as for celebrating a happy encounter that they provided themselves a few years ago.

Between May and July 2013, Érica, Julia, and Sandra held, at the Museum of Contemporary Art of Paraná, the collective exhibition they designated "Lugar InComum." For this exhibition, which took place in the Theodoro de Bona Room — then a space dedicated by the museum for the presentation of contemporary works — the artists conceived, individually, works that directly related to their creative identities at that moment and marked the gaze's stroll across the landscape. In the text I had written for the exhibition catalog, I explained that the works on display addressed "...natural or constructed aspects of the landscape in order to represent un-usual places". And that an "...un-usual place is formed of singular spaces and times to which individuals are taken for the need of reflection,

Há quase duas décadas conheço Érica Kaminishi, Julia Ishida e Sandra Hiromoto, bem como acompanho a criação artística das três. Durante esses anos tive a oportunidade de fazer apreciações de seus trabalhos para algumas exposições individuais que elas realizaram e de ter sido curadora de mostras coletivas nas quais trabalhos seus foram apresentados. Acredito que esse tempo de convivência com as artistas e suas obras hoje permite ter certa propriedade para falar sobre o lugar particular que elas e suas criações ocupam na arte brasileira. Por isso que, com felicidade, aceitei o convite delas para a elas me juntar neste trabalho que mostra uma breve retrospectiva dos seus anos de criação e apresenta algumas das suas obras mais recentes.

Esta publicação recebe o nome de "Lugar InComum" tanto por mostrar a particularidade do olhar dessas artistas sobre o mundo e o existir nele, como por celebrar um encontro feliz que a elas mesmas se proporcionaram há alguns anos.

Entre maio e julho de 2013, Érica, Julia e Sandra realizaram no Museu de Arte Contemporânea do Paraná a mostra coletiva que designaram como "Lugar InComum". Para essa exposição, que teve lugar na Sala Theodoro de Bona, então um espaço daquele museu dedicado à apresentação de obras contemporâneas, as artistas conceberam, em separado, trabalhos que diretamente se relacionavam com suas identidades criativas daquele momento e assinalavam passeios do olhar pela paisagem. No texto que escrevi para o catálogo da mostra expliquei que as obras em exposição abordavam: "...aspectos naturais ou construídos da paisagem com o intuito de representar lugares *in-comuns*". E que um "...lugar *in-comum* é formado de espaço e tempo singulares ao qual os indivíduos são conduzidos por necessidade de reflexão, em particular, quando displicentemente observam objetos tidos como de natureza utilitária ou sem

particularly when they carelessly observe objects considered to be of utilitarian or unimportant nature. The expression 'un-usual place' designates both a banal-looking location where the gaze rests to vent feelings, as well as the observation time of everyday objects that alternates between focus and carelessness, during which, elements of the unconscious heavily charged with emotion emerge.

At that exhibition, Érica presented an installation of the series "Jardins" ("Gardens"). In these works she used synthetic materials to reproduce a three-dimensional Japanese stone garden that invited the visitor to interfere by means of graphics placed on the false stones. Julia exhibited three sets of paintings of very large proportions in which the grouping of small stones, marked by the passage of wind and water, has the touch of one on the other observed and represented in gigantic scale by the artist. Sandra, in turn, presented two pictorial interventions made with acrylic paint, stencil and spray paint in panel proportion. In one of the interventions, she realized on a wall of the Theodoro de Bona Room. The other was realized on an external wall of the Museum facing a street which had, back then, one of the greatest circulation of cars and pedestrians in Curitiba. These works by Sandra were like representations of the cacophony and visual pollution of cities that, in all their myriad elements, seem to go unnoticed, but which in their chaos nonetheless contain a certain harmony, rhythm, and poetry.

The exhibition "Lugar InComum" that Érica, Julia and Sandra held at the Museum of Contemporary Art of Paraná was among the most visited and appreciated of the institution that year, and provided a significant understanding for the artists' works to date, and of the moments in which they were in their careers. It was because they realized, in the "uncommon place" they occupied at that moment, and had fulfilled longings in their visual and professional propositions that the

importância. A expressão 'lugar in-comum' designa tanto uma localidade de aspecto banal onde o olhar repousa para dar vazão aos sentimentos como o tempo de observação de objetos corriqueiros que se alterna entre foco e displicência durante o qual elementos do inconsciente fortemente carregados de carga emotiva afloram."

Naquela exposição Érica apresentou uma instalação da série "Jardins". Nessas obras ela reproduzia em três dimensões e com materiais sintéticos um jardim de pedras japonês e convidava o visitante a fazer uma interferência por meio de grafismos nas falsas pedras ali dispostas. Julia expôs três conjuntos de pintura de grandes proporções, nas quais o agrupamento de pequenas pedras, marcadas pela passagem do vento e da água, tem o toque de umas sobre as outras observado e representado de modo agigantado pela artista. Sandra, por sua vez, apresentou duas intervenções pictóricas realizadas com tinta acrílica, estêncil e spray em proporção de painel. Uma das intervenções ela realizou em uma das paredes da Sala Theodoro de Bona e outra numa das paredes externas do Museu que então dava para uma das ruas de maior circulação de carros e pedestres em Curitiba. Essas obras de Sandra eram como representações da cacofonia e da poluição visual das cidades, que parecem passar despercebidas na miríade de elementos presentes nas urbes, mas que no caos dessas contém, apesar de tudo, uma certa harmonia, ritmo e poesia.

A mostra "Lugar InComum" que Érica, Julia e Sandra realizaram no Museu de Arte Contemporânea do Paraná foi uma das mais visitadas e apreciadas naquele ano, naquela instituição, e legou uma compreensão significativa às artistas dos trabalhos que até então realizavam e dos momentos em que se encontravam de suas carreiras. Foi por perceberem que o "lugar incomum" que naquele momento ocupavam assinalava terem

exhibition became a landmark in their careers, and it is why they decided to retake the name of the show and now apply it to this publication.

In the following sections and pages, we hope to briefly present the path traveled by the artists from 2013 to the present moment and, in doing so, we wish to share their trajectories with a wider audience, and experience one possible route for Visual Arts exhibitions in moments of preventive health confinement and pandemic contexts.

Rosemeire Odahara Graça

atingido antigos anseios em suas propostas visuais e profissionais que aquela exposição se tornou um marco em suas carreiras, e foi por isso que decidiram retomar o nome da mostra e o aplicar agora a esta publicação.

Nas sessões e páginas seguintes, esperamos apresentar de modo breve o caminho percorrido pelas artistas desde 2013 até o momento atual e, em fazendo isso, desejamos partilhar com um público mais amplo suas trajetórias e experimentar um dos percursos possíveis para a mostra das Artes Visuais em momentos de reclusão sanitária preventiva a contextos pandêmicos.

Rosemeire Odahara Graça



Panorama of one of the rooms of the UnCommon exhibition, held in 2013 at the Museum of Contemporary Art of Paraná, in which one can see part of the intervention "Outras Paisagens (Other Landscapes)", made by Sandra Hiromoto in the space, and the installation "Jardim (Garden)", presented by Érica Kaminishi.

Panorama de uma das salas da exposição InComum, realizada em 2013 no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, na qual se pode ver parte da intervenção "Outras paisagens", feita por Sandra Hiromoto no espaço, e da instalação "Jardim", apresentada por Érica Kaminishi.



View from another room of the UnCommon exhibition in 2013, in which there are two of the works from the series "Introspecção (Introspection)" presented by Julia Ishida in the exhibition.

Vista de outra das salas da exposição InComum de 2013, na qual aparecem duas das obras da série "Introspecção" apresentadas por Julia Ishida na mostra.



*Before the opening of the UnCommon exhibition.
Museum of Contemporary Art of Paraná, 2013. From
left to right: Julia Ishida, Sandra Hiromoto, Rosemeire
Odahara Graça and Érica Kaminishi.*

*Momento anterior à abertura da exposição InComum.
Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 2013. Da
esquerda para a direita: Julia Ishida, Sandra Hiromoto,
Rosemeire Odahara Graça e Érica Kaminishi.*



Aspecto da sociabilização ocorrida na abertura da exposição InComum, no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 2013.

Aspect of socialization that occurred at the opening of the UnCommon exhibition, at the Museum of Contemporary Art of Paraná, 2013.



Arte-educadores do Museu de Arte Contemporânea do Paraná desenvolvendo atividades com crianças de uma escola de Curitiba durante a visita dessas à exposição InComum, em 2013.

Museum interns working as art educators from the Museum of Contemporary Art from Paraná developing activities with children from a school in Curitiba during their visit to the UnComon exhibition, in 2013.

**A hanging garden: creation between
tribulations and afflictions**

**Um jardim suspenso: a criação entre
intempéries e aflições**

The artists Érica Kaminishi, Julia Ishida, and Sandra Hiromoto think about art; about the techniques and materials, as well as about the institutions and system of art — a reflective thought, continually operating in their processes of artists-becoming. Where are these artists and how do their works reach their audiences? What do the artists think?

As artistas Érica Kaminishi, Julia Ishida e Sandra Hiromoto pensam sobre arte, tanto sobre técnicas e materiais, quanto sobre as instituições e o sistema da arte. Um pensamento reflexivo, continuamente a operar em seus processos de devir-artistas. Onde se encontram essas artistas e como seus trabalhos encontram seus públicos? O que as artistas pensam?

How do these thoughts integrate the work of art, in dialogue between the local and the global? There is a network, the devices and technologies, transits and routes, and it is no longer possible to get out of this dynamic installed¹ between us: “But, by multiplying these hybrid beings — half subject, half objects — which we call machines and facts, the topography of collectives has changed.”

Como esses pensamentos integram o trabalho de arte, em diálogo entre local e global? Há uma rede, são os dispositivos e as tecnologias, os trânsitos e os percursos, não se consegue mais sair dessa dinâmica instalada¹ entre nós: “Mas, ao multiplicar esses seres híbridos, meio objetos meio sujeitos, a que chamamos de máquinas e fatos, a topografia dos coletivos mudou.” Por isso, Latour advoga seguir os caminhos não habituais que possibilitam a variação entre as diferentes escalas, onde e como são produzidos as informações e os mecanismos que associam o local ao global, tanto as redes de fatos e leis quanto as instalações de distribuição de gás ou de coleta de esgoto. Já que com as redes infotecnológicas parece mais fácil compreender o papel nesses espaços, quem sabe não seria possível reconstruir a rede intermediária formada pelos quase-objetos, revelando os intermediários tão apagados?

For this reason, Latour advocates following the unusual paths that allow variation between different scales; between where and how the information and mechanisms that associate the local and the global are produced, both in networks of facts and laws, as well as gas distribution facilities or sewage systems. Since with info-technological networks it seems easier to understand the role of these spaces, perhaps would it not be possible to reconstruct the intermediate network formed by quasi-objects, revealing the erased intermediaries?

However, an Ariadne’s Thread spread over these networks, between local and global,

No entanto, um fio de Ariadne estendido sobre essas redes, entre local e global, do humano ao

¹ LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2019, p. 146

from human to non-human, and it's a fine line to where points of view do not allow the apprehension of different conditions. Knowing that the distinction between local and global is not restricted to the geographical aspect; understanding that both are spaces/entities, and both form networks by uniting heterogeneous things; otherwise, the difference will be in what they transport, the number of associations and the way in which they trigger the actions of other actors.

What is "having an idea?" An idea, in a pandemic world, is to think about survival and, in the intense now, to experience and track many sensations and experiences that, also, are of the hybrids with which we cohabit this planet.

It is still possible to affirm that a work of art is an act of resistance which resists the tribulations and the circumvolutions of time.

Yet, one can foresee an intensity in these manifestations, since they are in resonance and bring echoes of their contexts and audiences² :

"We were born after the war, and before us there were the black fields and then the red fields, under us the hunger, over us the nuclear apocalypse and, in front of us, the global destruction of the planet."

In this scenario, an increasing sense of proximity between events and everyday life originates, just as Rancière³ upholds, which is why there is an inseparability between creation and epoch that does not detach itself from the means of production of the now, sharing a sensibility of that untimely moment. How to respond to the present are choices that happen between creation and the production systems, sometimes in dialogue and, at other times, in permanent tension. These aesthetic modes configure other ways of feeling, and which imply new processes of political subjectification.

não humano, é uma linha tênue por onde os pontos de vista não permitem a apreensão das diferentes condições. Sabendo que a distinção entre local e global não se restringe ao aspecto geográfico, entendendo que ambos são espaços/entidades e formam redes ao unir coisas heterogêneas; outrossim, a diferença vai ser aquilo que transportam, a quantidade de associações e a maneira pela qual ensejam a ação de outros atores.

O que é ter uma ideia? Uma ideia, em um mundo pandêmico, antes é pensar na sobrevivência e, no intenso agora, experimentar e rastrear muitas sensações e experiências que, também, são dos híbridos com os quais coabitamos esse planeta.

Ainda é possível afirmar que obra de arte é um ato de resistência, o que resiste às intempéries e às circunvoluções do tempo.

Contudo, pode-se pressentir uma intensidade nessas manifestações, já que se encontram em ressonância e trazem ecos dos seus contextos e públicos²: "Nascemos depois da guerra, e antes de nós houve os campos negros e depois os campos vermelhos, sob nós a fome, sobre nós o apocalipse nuclear e, à nossa frente, a destruição global do planeta."

Nesse cenário, origina-se uma sensação cada vez maior da proximidade entre os eventos e as vidas cotidianas, tal qual defende Rancière³, por isso viceja uma indissociabilidade entre criação e época, que não se desvincula dos meios de produção do agora, partilhando de uma sensibilidade desse momento intempestivo. Como responder ao presente, são escolhas que acontecem entre criação e os sistemas de produção, por vezes em diálogo e, outras, em permanente tensão. Esses modos estéticos configuram outros modos de sentir e que implicam novos processos de subjetivação política.

² Ibid., p. 159.

³ RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

These works presented by the artists appear in sketches, drafts, texts, imagery maps of experience or diagrams⁴, and which come close to a concern proposed by Deleuze⁵: what in these paintings is about catastrophe? In the sense already professed by the author, how much of these works are generated in relation to chaos, which does not refer to the theme, but to the very act of creating or painting or germinating — as if a painting that does not pass through an abyss, or does not establish on the canvas an abyss — would not be a painting? What is known is that the works emerge from a set of gestures and a dynamic of visualities, summoned daily, to give meaning and order to chaos, which can become an agency.

18 The sinuous lines in Kaminishi's works evoke the inaudible of repeated mantras and, at the same time, are indecipherable written words. It is an action of turning, of vortexes, of temporalities, and of audiovisual records, of recovering plans and revealing topologies. The manipulation of blocks of sensations between past and present makes these repetitions so exhausting for the body and the mind, until, suddenly, in the eagerness to suspend what can no longer be endured, these things are at rest in a plane of immanence. These folds, the pleats or wrinkles, the articulation of the body or the thought, are the forces that produce these sets.

When representing rock forms that remain from tectonic shocks and the remembrance of a time of sediments and buried feelings, the accumulations of Ishida's drawing-paintings slowly arise. What appears in her repetitions and series can also be a sum of a thousand biologies and of extinct beings, exposing the stratifications, damages and causes of climatic actions upon the stone landscape. In a work of patience, and of remembrances, the classic Japanese garden theme erupts, and, likewise,

Esses trabalhos apresentados pelas artistas surgem em esboços, rascunhos, textos, mapas imagéticos de experiência ou de diagramas⁴, o que se aproxima de uma inquietação proposta por Deleuze⁵: o que nessas pinturas é sobre a catástrofe? No sentido já preconizado pelo autor, quanto dessas obras é gestado em relação ao caos, o que não se refere ao tema, mas ao próprio ato de criar ou pintar ou germinar: como se uma pintura que não passa por um abismo ou não instaura sobre a tela um abismo, não seria uma pintura. O que se sabe é que os trabalhos surgem de um conjunto de gestos e de uma dinâmica de visualidades, convocados diuturnamente, para dar significado e ordenar o caos, o que pode vir a ser um agenciamento.

As linhas sinuosas nos trabalhos de Kaminishi evocam o inaudível dos repetidos mantras e, ao mesmo tempo, são palavras de escritas indecifráveis. É uma ação de girar, de vórtices de temporalidades e de registros audiovisuais, recobrando planos e revelando topologias. A manipulação de blocos de sensações entre passado e presente faz com que essas repetições sejam tão exaustivas para o corpo e para a mente, até que, subitamente, no afã de suspender o que não se pode mais suportar, essas coisas se encontram em repouso em um plano de imanência. São essas dobras, os plissados ou amassados, a articulação do corpo ou do pensamento, as forças que produzem esses conjuntos.

Ao representar formas rochosas que restam dos abalos tectônicos e da rememoração de um tempo de sedimentos e de sentimentos soterrados, surgem lentamente os acúmulos dos desenhos-pinturas de Ishida. O que aparece em suas repetições e séries também pode ser uma somatória de mil biologies e de seres extintos, expondo as estratificações, os danos e as causas das ações climáticas sobre a paisagem em pedra. Num trabalho paciente e de recordações, irrompe o clássico tema, dos jardins japoneses,

⁴ "O diagrama é então o exemplo operatório das linhas e das zonas, dos traços e das manchas assignificantes e não representativas." DELEUZE, Gilles. Francis Bacon: lógica da sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 52.

⁵ DELEUZE, Gilles. Pintura. El concepto de diagrama. Buenos Aires: Cactus, 2007, p. 91.

that which stands out as the stone and its mystical meanings — the conditions of protection and survival.

In Hiromoto's works, images from digital photographs projected onto surfaces are covered with colors; the space-environment becomes a summation of the virtual and the current, a combination capable of bringing approximation between sensory experiences and the sensation of immersion. In the conception of these results, it will be necessary to remember that the techniques of virtual representation are essentially numerical, created considering models and logical-mathematical languages. However, the synthetic images are not characterized as simple visualizations of something, but instead happen in permanent relation with all possible states of the referential models. Finally, the origin in virtue of the word virtual stands out, which means strength, energy and initial impulse and, as stated by Quéau⁶, the virtual is neither unreal nor potential, but of the order of the real. Therefore, these images of Hiromoto escape from virtual environments to become scenes-landscapes, confirming the influence of networks in the space-time of sense sharing.

These are the gardens, with their horizons of folding-stones and scenes-landscapes, which germinate suspended in these strange times.

Denise Bandeira

e, por outro lado, aquilo que se coloca como a pedra e seus significados místicos, sobre as condições de proteção e de sobrevivência.

Nos trabalhos de Hiromoto, as imagens de fotografias digitais projetadas em superfícies são recobertas por cores; o espaço-ambiente vai se tornando uma somatória do virtual e do atual, combinação capaz de provocar aproximação entre as experiências sensoriais e a sensação de imersão. Na concepção desses resultados, vai ser preciso lembrar que as técnicas de representação virtual são essencialmente numéricas, criadas considerando modelos e linguagens lógico-matemáticas. No entanto, as imagens de síntese não se caracterizam como simples visualizações de algo, mas acontecem em permanente relação com todos os estados possíveis dos modelos de referência. Por fim, destaca-se a origem em virtus da palavra virtual, o que significa força, energia e impulso inicial e, conforme afirma Quéau⁶, o virtual não é irreal e nem potencial, mas da ordem do real. Portanto, essas imagens de Hiromoto escapam dos ambientes virtuais para se tornarem cenas-paisagens, confirmando a influência das redes no espaço-tempo da partilha sensível.

São esses jardins, com seus horizontes de dobraduras-pedras e de cenas-paisagens, que germinam suspensos, nesses tempos estranhos.

Denise Bandeira

⁶ QUÉAU, Philippe. Lo virtual: virtudes e vértigos. Barcelona: Paidós, 1995.

ÉRICA
KAMINISHI

JULIA
ISHIDA

SANDRA
HIROMOTO



Like clouds across the sky
 Dreams pass me by.
 None of the dreams are mine
 Although I dream them like that.

Things are up there that are
 While the gaze knows them,
 Then there are shadows that go
 Through the cooling fields.

Symbols? Dreams? Who turns
 My heart to what it was?
 What pain from me transforms me?
 What useless thing hurts me?

6/17/1932

Unpublished Poetry (1930-1935). Fernando Pessoa.
 (Prior note by Jorge Nemésio.) Lisbon: Ática, 1955
 (imp. 1990). - 74.

"Como nuvens pelo céu
 Passam os sonhos por mim.
 Nenhum dos sonhos é meu
 Embora eu os sonhe assim.

São coisas no alto que são
 Enquanto a vista as conhece,
 Depois são sombras que vão
 Pelo campo que arrefece.

Símbolos? Sonhos? Quem torna
 Meu coração ao que foi?
 Que dor de mim me transtorna?
 Que coisa inútil me dói?"

17/6/1932

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota
 prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp.
 1990). - 74.



ÉRICA
KAMINISHI

Érica Kaminishi expresses her interpretations of living and of a particular existence in today's society through two-dimensional works and artistic installations.

Favoring a calm conception and artistic execution, often solitary and derived from much conceptual reflection, she owns a peculiar expressive process. Her two-dimensional works, on paper or canvas, are marked by a continuous spelling of words and/or poems, which compose sinuous shapes that refer to living beings and natural elements, and at the same time resemble the repetitive rhythm of mantras. Written small-scale in proportion to the whole of the work, these texts require an approximation from the observer and seem to represent whispers, inner voices, intimate thoughts of the artist. In the same way, her installations also demand a displacement, a participation of the observer. In her spatial works, Érica invites the observer to be a participant. Inviting him to write or touch, she puts the visitor in a place of expression and pleasure that in exhibition spaces is usually reserved for artists.

Her works often address the experience of living between cultures, of feeling different, of having an identity that does not find easy belonging, of the strangeness and wonder that only those who have remained outside their original groups experience. They are like representations of "tattoos" within, of marks, of repetitive layers, of mnemonic waves, which are present whenever an individual is led to perceive himself as exotic, or to adopt the posture of an excluded scientist, observing another's reality at a distance through optical equipment.

Érica Kaminishi exprime suas interpretações do viver e de um particular existir na sociedade atual por meio de trabalhos bidimensionais e instalações artísticas.

Favorável a um modo de concepção e de execução artística calmo, muitas vezes solitário e derivado de muita reflexão conceitual, ela é dona de um processo expressivo peculiar. Suas obras bidimensionais sobre papel ou sobre tela são marcadas por uma grafia contínua de palavras e/ou poemas, que compõem formas sinuosas que remetem a seres vivos e elementos naturais ao mesmo tempo que se assemelham ao ritmo repetitivo de mantras. Escritos de modo diminuto em relação à proporção do todo do trabalho, esses textos requerem uma aproximação do observador e parecem representar sussurros, vozes interiores, pensamentos íntimos da artista. Do mesmo modo suas instalações também demandam um deslocamento, uma participação do observador. Em seus trabalhos espaciais, Érica convida o observador a ser participante. Convidando-o a grafar ou a tocar, ela coloca o visitante no lugar de expressão e de prazer que em espaços expositivos são frequentemente reservados apenas aos artistas.

Suas obras muitas vezes abordam a experiência do viver entre culturas, do se sentir diferente, do ter uma identidade que não encontra fácil pertencimento, da estranheza e do maravilhamento com o distinto que só aqueles que permaneceram fora de seus grupos originais experimentaram. São como representações de “tatuagens” interiores, de marcas, de camadas repetitivas, de ondas mnemônicas, que se fazem presente toda vez que um indivíduo é levado a se perceber como exótico ou a adotar uma postura de um cientista excluído, que observa a realidade outra a distância, por meio de equipamentos óticos.

Suteishi (Nameless stones)







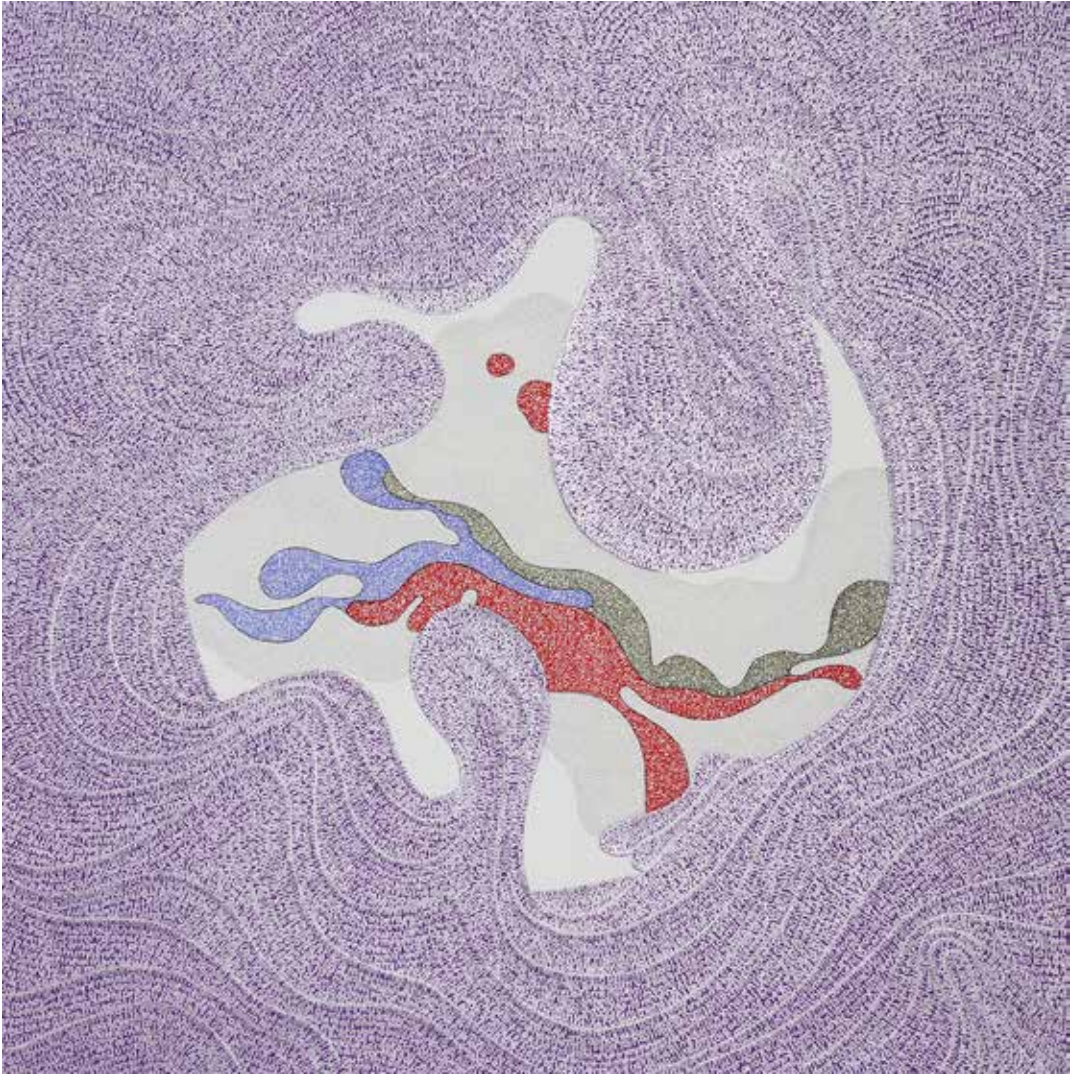


Detalhe da obra













"Drawing has always been part of my artistic repertoire, being very close to the idea of a visual diary, whose elements I find in the poetics of the written word — at times mine, at times someone else's.

The minutely aligned words, while they form the contextual idea, become the compositional forms of the drawing itself. Constructed in overlapping layers, the compositions form topographies whose level contours outline the memories of an absent culture (Japan), but present in the family environment; and real experiences, recorded along my journey between different homes and cultures.

Along these paths, my pictorial words navigate a hybrid environment that involves various means and also technical instruments that allude to a scientific process of cellular culture, as an analogy in isolating the object to investigate its origins and identity.

Thus, I go beyond the limits of paper and my cellular maps and poem-gardens become imaginary homes — territories designated by my gaze, but traced as a shelter without physical and cultural limits."

Érica Kaminishi

"O desenho sempre fez parte do meu repertório artístico, estando muito próximo da ideia de um diário visual, cujos elementos eu encontro na poética da palavra escrita — ora minha, ora de outrem.

As palavras traçadas minuciosamente alinhadas, ao mesmo tempo que formam a ideia contextual, transformam-se nas próprias formas composicionais do desenho. Construídas em camadas sobrepostas, as composições formam topografias cujas curvas de nível delineiam as lembranças de uma cultura (um Japão) ausente, mas presente no ambiente familiar; e as experiências reais, registradas ao longo do meu percurso entre diferentes lares e culturas.

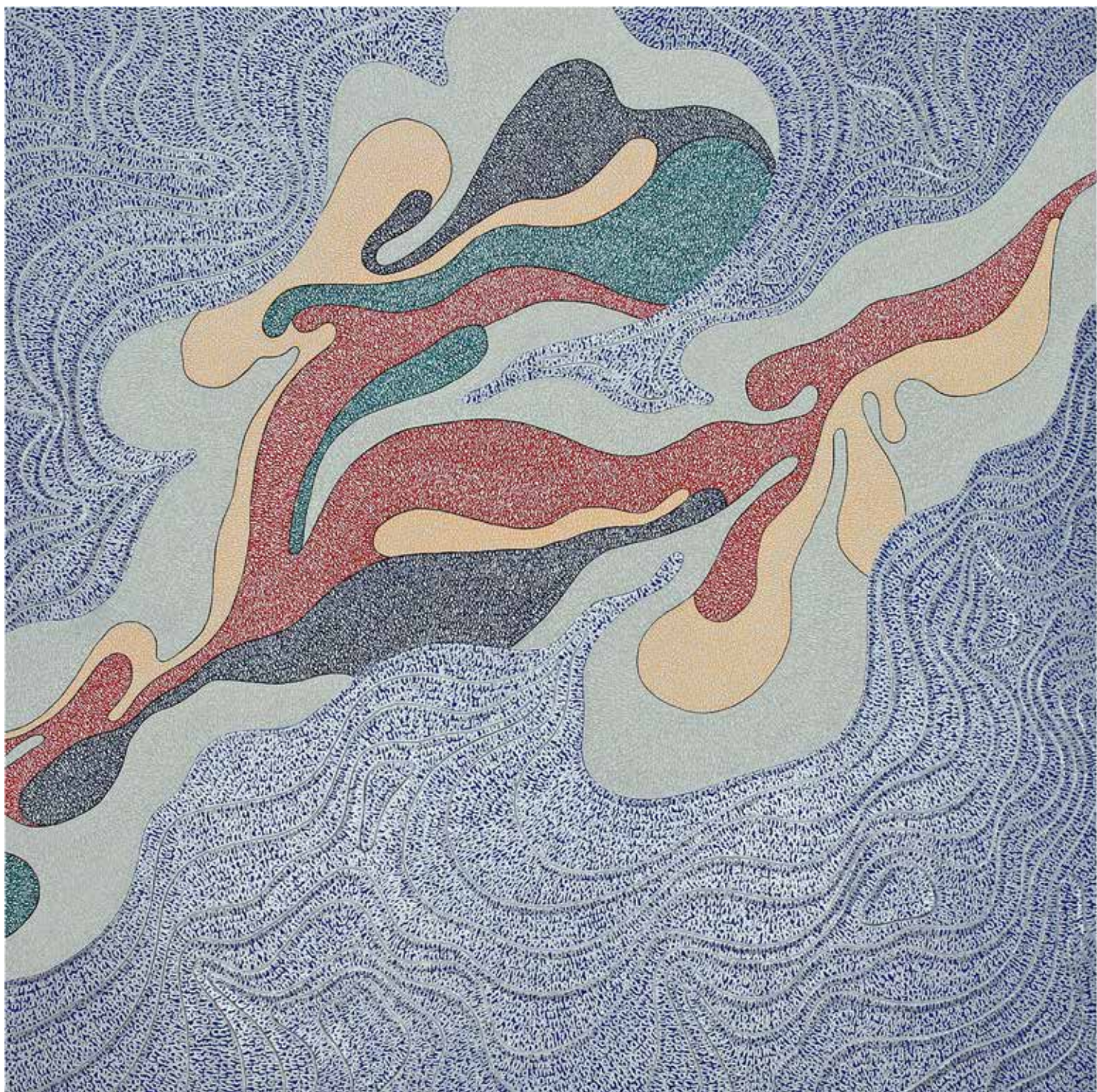
Por esses caminhos, minhas palavras pictóricas navegam em um ambiente híbrido que envolvem variados meios e também instrumentos técnicos que aludem a um processo científico de cultura celular; como uma analogia em isolar o objeto para investigar suas origens e sua identidade. Assim, ultrapasso os limites do papel e os meus mapas celulares e jardins-poemas tornam-se lares imaginários — territórios designados pelo meu olhar, mas traçados como um abrigo sem limites físicos e culturais."

Érica Kaminishi





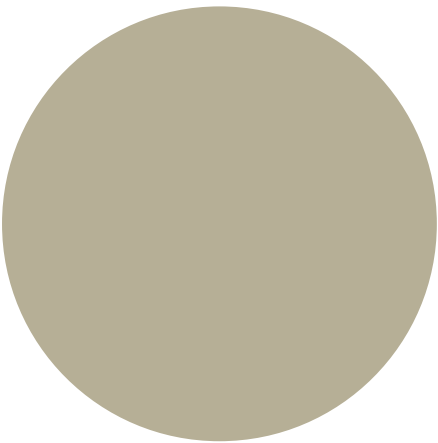












JULIA
ISHIDA

Julia Ishida's creative production oscillates between drawing and painting. Both are considered to be of equal creative value as finished works: the former being not merely a study for the latter. They are vehicles of expression for the artist's observations and reflections before Nature, and the details of the Natural, recorded via photography. In doing so, Julia demonstrates that she is not concerned with the traditional techniques of representation, according to which, drawing would be an ancient, almost primitive process; painting, a potentiality for duration that the former would not allow; and photography, the definitive guarantor of the image's permanence and its serialization that the previous two have difficulty offering. The artist uses techniques of representation freely, and in ways best suited to her desire for expression, since the technological context in which we live allows a more prolonged extension of the image constructed in any of these three processes.

46

For Julia, color seems to be of secondary importance to line and texture. In painting, she tends towards monochromatic and earthy tones, as if to avoid the approximation the image may prompt with the internal organs of living beings.

Julia's work demonstrates constant thinking about the point of observation. In some works, it is possible to notice an intimate approximation of the theme, while others have something of the look of farewell in them. Up close, within the theme, her works acquire an aspect of a journey within an organism. At a distance, they demonstrate the emptiness and immensity that surround this organism. In other intermediate moments, the artist seems to focus on touch, on the meeting of these realities.

Julia is an artist with a slow, meticulous, and meditative creative process. The works she conceives are constant inducements to thinking about the traditions of representation practiced in the West and the East, about the full and the empty, about the unique and the serialized, about the solid and the fluid.

A produção criativa de Julia Ishida oscila entre o desenho e a pintura. Ambos tidos como de igual valor criativo, como obras finalizadas, e não o primeiro sendo um estudo para a segunda. São veículos para a expressão das observações e reflexões que a artista tem diante da natureza e que são registradas via fotografia de detalhes do natural. Ao fazer isso Julia demonstra não se preocupar com as tradições das técnicas de representação, segundo as quais o desenho seria um processo antigo, quase primitivo; a pintura, uma potencialidade de duração que aquele não permitiria; e a fotografia, a garantia definitiva da permanência da imagem e a sua seriação que as duas anteriores têm dificuldade em ofertar. A artista usa as técnicas de representação livremente e de modo que melhor se comportem ao seu desejo de expressão, já que o contexto tecnológico em que vivemos permite uma extensão mais prolongada da imagem construída em qualquer um desses três processos.

47

Para Julia, as cores parecem ser de menor interesse que o traço e as texturas. Na pintura, ela tende a uma monocromia e aos tons terrosos como que para evitar a aproximação que a imagem possa levar dos órgãos internos dos seres vivos.

O conjunto dos trabalhos de Julia demonstra um pensar constante sobre o ponto de observação. Em algumas obras pode-se notar uma aproximação íntima do tema, enquanto em outras algo como se fosse um olhar de despedida dele. Quando próximas, no interior do tema, suas obras adquirem um aspecto de uma viagem dentro de um organismo. Quando distantes, demonstram o vazio e a imensidão que circundam esse organismo. Em outros momentos, intermediários, a artista parece se focar no toque, no encontro dessas realidades.

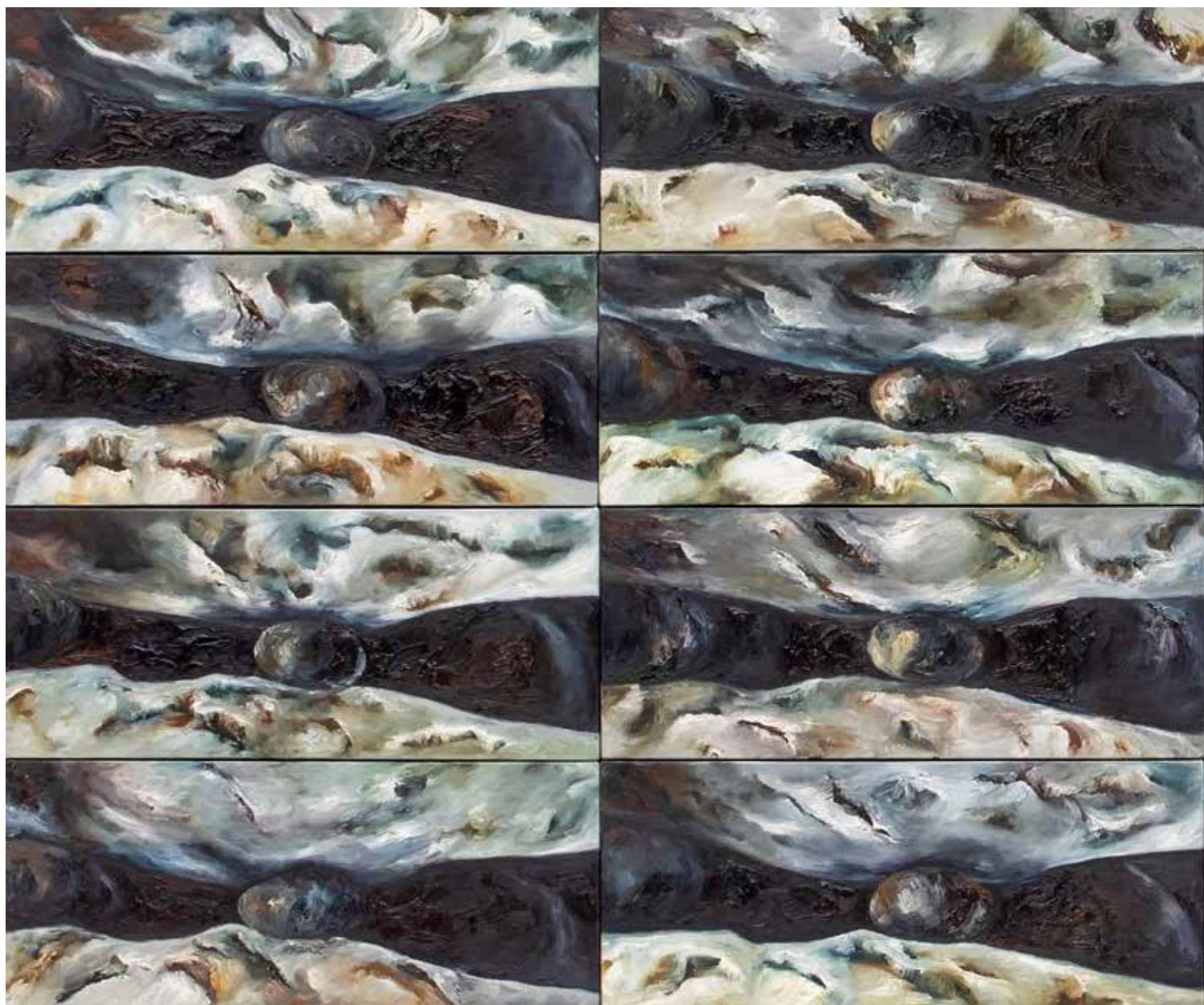
Julia é uma artista de processo criativo e de execução lenta, meticulosa e meditativa. As obras que concebe são constantes induções ao pensar sobre as tradições da representação praticada no Ocidente e no Oriente, sobre o cheio e o vazio, sobre a unicidade e a seriação, sobre o sólido e o fluido.











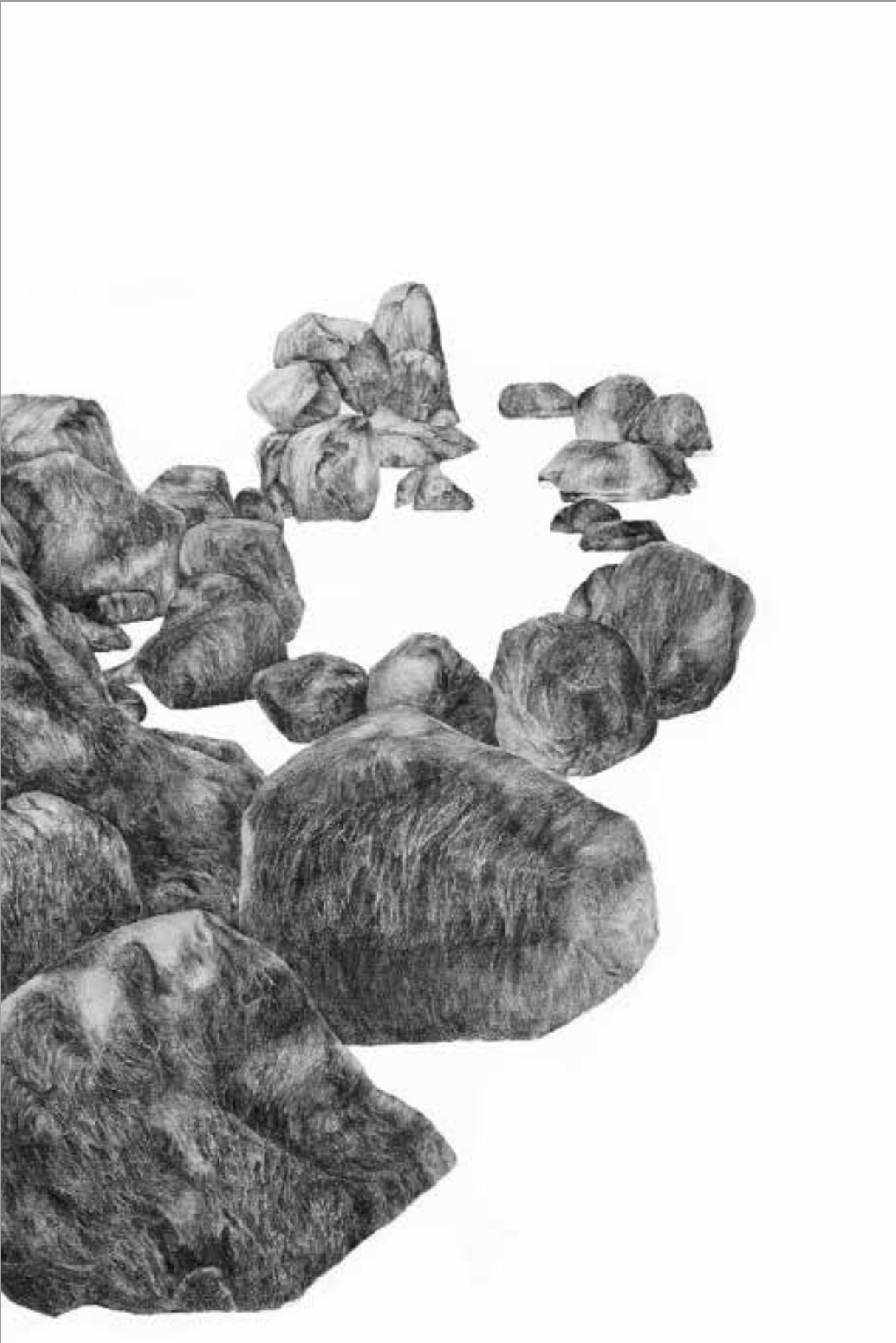












Through paintings and drawings, I try to reach the center of my identity, especially the oriental being.

I approach this universe, searching for an image that goes beyond the common apprehension and comprehension of a common, everyday reality, an image that represents a sense of liberation, transformations and interpretations in which the internal and the external are confused.

These works lead us, from the contemplation of images, to an integration between body and mind, awakening our awareness of being-in-the-world of senses.

The landscape as a theme was not a mere choice, but an imposition of an imperative and decisive landscape. The more I insisted on the human figure, the more the landscape took over the mountain-bodies compressed in dense colors and expelled to the horizon by stones and water. My work creates spaces, informs and creates feelings of time and vertigo. The painting is constructed with a lot of materiality — oil paint, abundance and weight, the hand and the brush and the paint reconstruct the landscape, on the surface of the canvas. Drawing - graphite on paper — arises from research on language and its possibilities, giving rise to new works that bring out the main elements of this production: space and emptiness.

Unlike the faster-acting painting, my drawings take many hours of tracing, and what is revealed in an experience of the time are works in a more spiritual way. In these works, the landscape is still the result of the simulation of something that may exist, without direct reference to the stone that really exists, bringing the idea of stone to create the stone that will exist within the work.

My intention is to make the gaze on the landscape to be rethought. I don't want to discuss the representation of the landscape, I don't want it as an end in itself. I want to have it as a means by which the observer is led to experience sensations. The spectator has to deal with a different, unexpected confrontation, in which predictability does not exist.

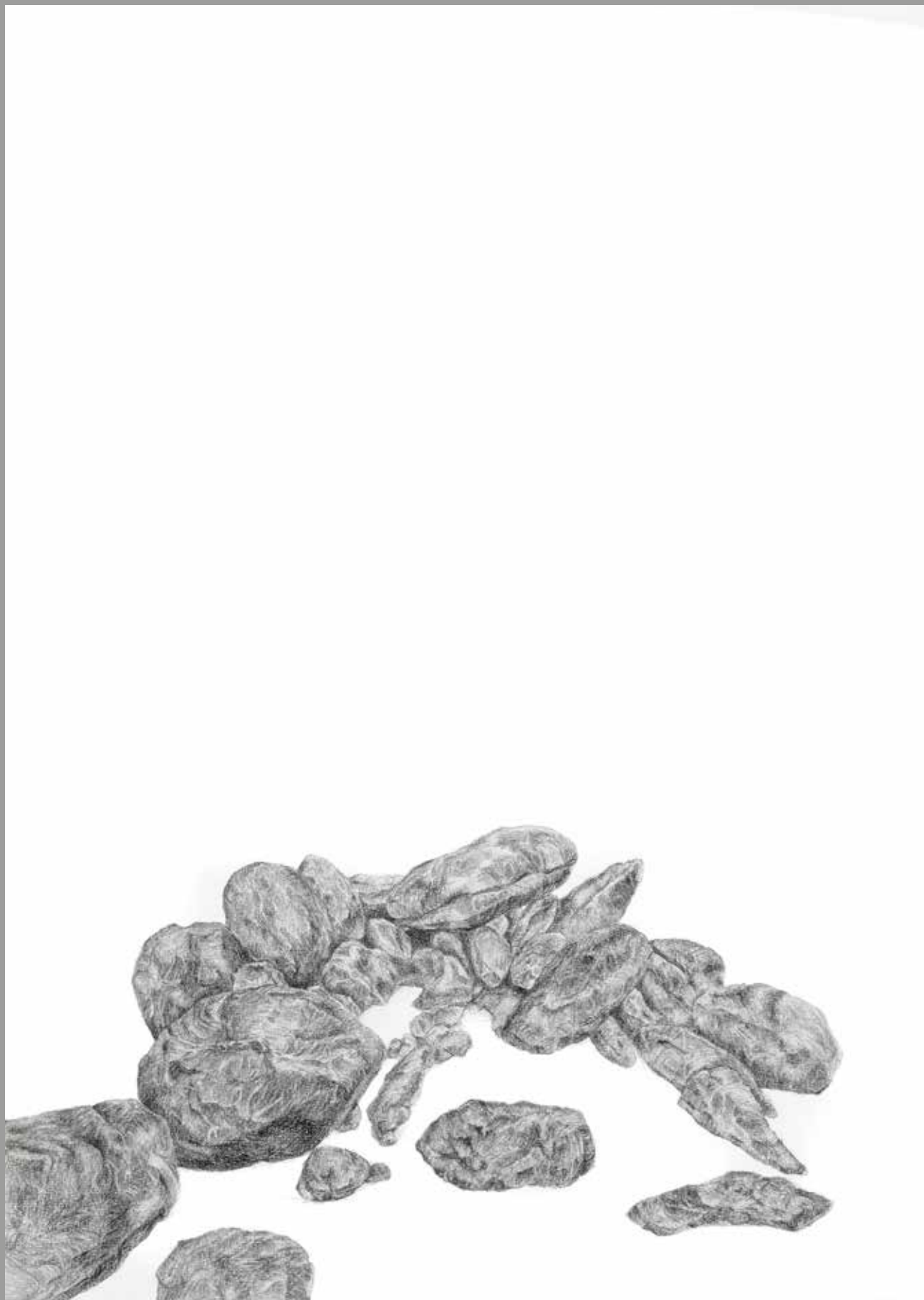
Julia Ishida

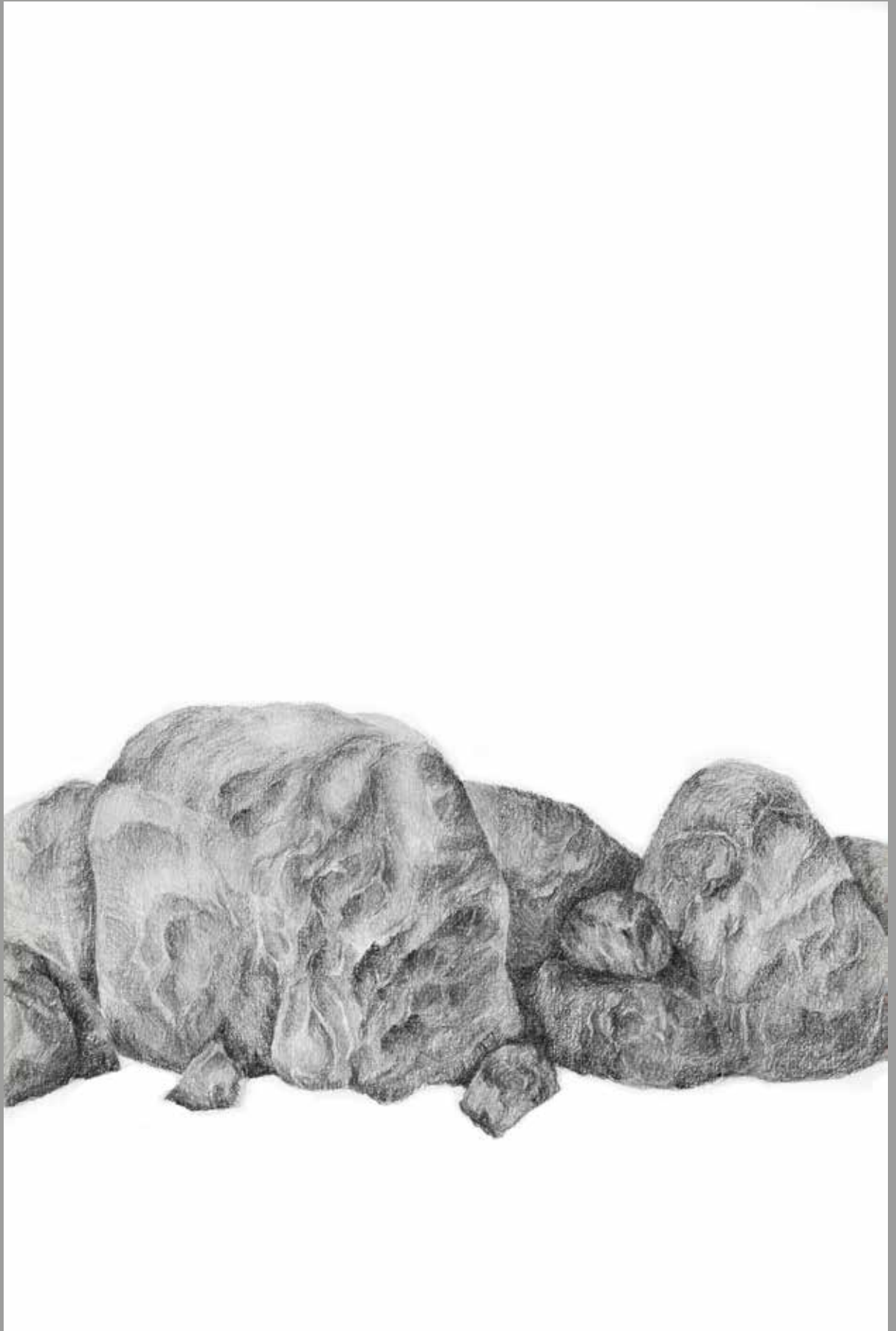
Através das pinturas e dos desenhos, procuro atingir o centro de minha identidade, em especial o ser oriental. Faço uma aproximação com esse universo, buscando uma imagem que vá além da apreensão e compreensão comum de uma realidade comum, cotidiana, uma imagem que represente um sentido de libertação, transformação e interpretações no qual o interno e o externo se confundem.

Esses trabalhos nos levam, a partir da contemplação das imagens, uma integração entre corpo e mente, despertando nossa consciência sobre o estar-no-mundo sensível. A paisagem como tema não foi uma mera escolha, mas sim uma imposição de uma paisagem imperativa e decisiva. Quanto mais eu insistia na figura humana, mais a paisagem tomava conta dos corpos-montanha comprimidos em cores densas e expelidas para o horizonte tomadas por pedras e água. Minha obra cria espaços, informa e cria sensações de tempo e vertigem. A pintura é construída com muita materialidade — tinta a óleo, fatura e peso, a mão e o pincel e a tinta reconstroem a paisagem, sobre a superfície da tela. O desenho — grafite sobre o papel — surge da pesquisa sobre a linguagem e suas possibilidades, fazendo emergir novas obras que trazem à tona os principais elementos dessa produção: o espaço e o vazio. Diferentemente da pintura de ação mais rápida, meus desenhos levam muitas horas de traçados e o que se revela numa experiência do tempo são obras de forma mais espirituais. Nessas obras a paisagem ainda é o resultado da simulação de algo que possa existir, sem referência direta à pedra que realmente existe, trazendo a ideia de pedra para criar a pedra que vai existir dentro da obra.

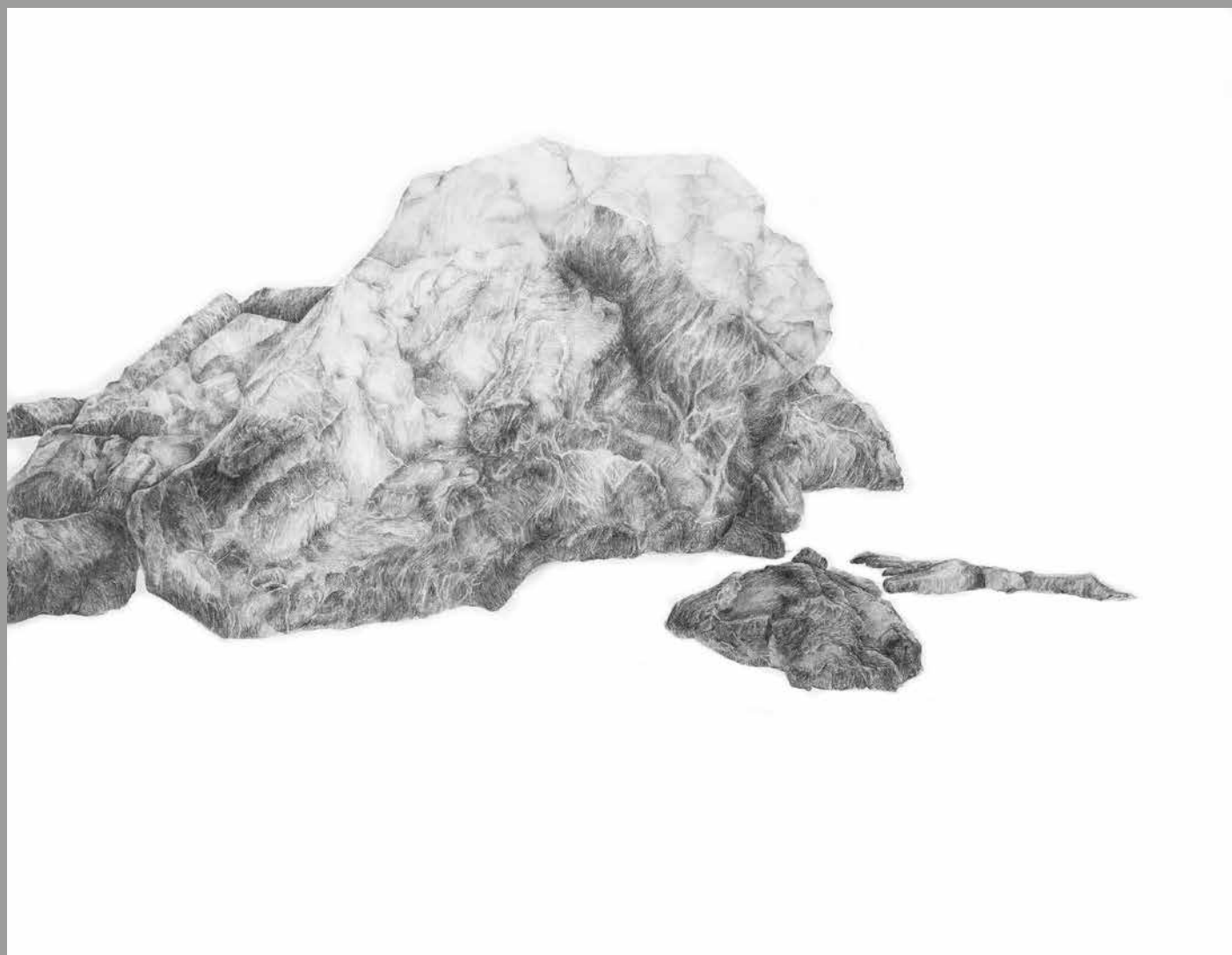
Minha intenção é fazer com que o olhar sobre a paisagem seja repensado. Não quero discutir a representação da paisagem, não a quero como fim. Quero tê-la como um meio pelo qual o observador seja levado a experimentar sensações. O espectador tem que lidar com um confronto diferente, inesperado, no qual a previsibilidade não existe.

Julia Ishida













We could say that immensity is a philosophical category of daydreaming. Undoubtedly, daydreaming feeds on varied spectacles; but by a kind of inherent inclination, it contemplates greatness. And the contemplation of greatness determines such a special attitude, a state of mind so particular that daydreaming puts the dreamer out of the immediate world, in front of a world that carries the sign of the infinite.

*(The Poetics of Space). Gaston Bachelard.
São Paulo: Martins Fontes, 1993 -188.*

“Poderíamos dizer que a imensidão é uma categoria filosófica do devaneio. Sem dúvida, o devaneio alimenta-se de espetáculos variados; mas por uma espécie de inclinação inerente, ele contempla a grandeza. E a contemplação da grandeza determina uma atitude tão especial, um estado de alma tão particular que o devaneio coloca o sonhador fora do mundo próximo, diante de um mundo que traz o signo do infinito.”

*(A Poética do Espaço). Gaston Bachelard.
São Paulo: Martins Fontes, 1993 -188.*

SANDRA
HIROMOTO

Sandra Hiromoto is an artist of great creative production who often expresses herself through paintings on canvas and urban interventions and objects.

Her unique ability lies in the elaboration of complex visual compositions that refer to the simultaneity of information experienced in today's society and, perhaps as a result of this, she has an expanded understanding of where her creations can be appreciated. Her works were present in different exhibitions held in private galleries and museum spaces. She carried out public interventions in several locations throughout the country and abroad, and conceived works that were applied to publications and objects. Her paintings have integrated the scenarios of soap operas and theatrical and musical performances.

Working individually or in partnership with other artists or professionals, Sandra always makes it possible to identify her way of understanding and personal expression, which could be defined as that of a creator of "synchronous visual collages". This is because - in the works she conceives through the harmonization of unusual colors, iconic images, diverse graphic patterns, words and letters — the artist seems to be constantly addressing aspects of different but complementary universes, coincidentally: the visual and the textual; that of autonomous art and that of applied art; the two-dimensional and the three-dimensional; the past and the present; the existence in the East and the West; figurative art and abstract art; the natural and the built.

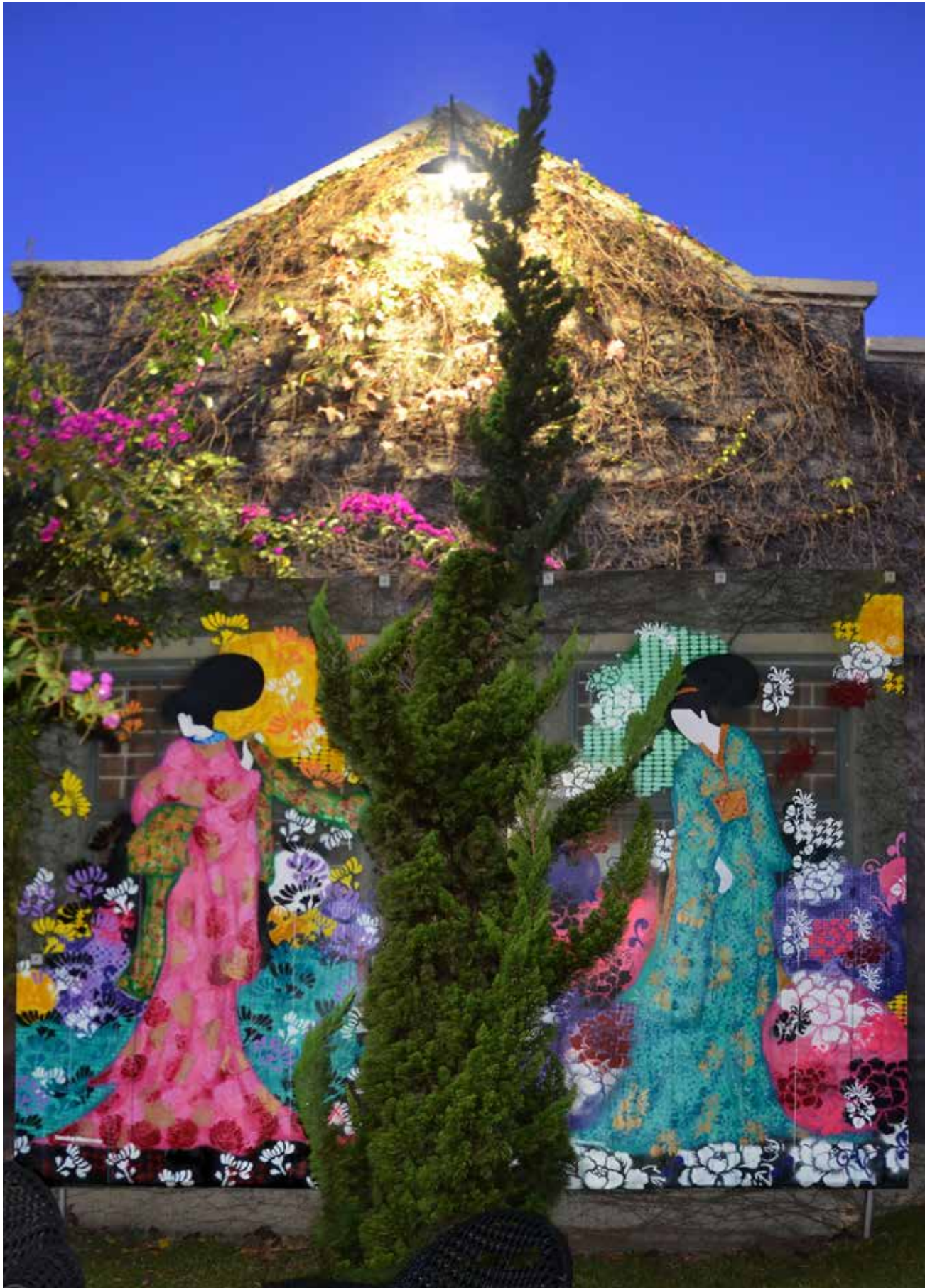
Sandra Hiromoto é uma artista de grande produção criativa que com frequência se expressa por meio de pinturas sobre tela e de intervenções urbanas e em objetos.

Ela é possuidora de uma habilidade ímpar na elaboração de complexas composições visuais que remetem à simultaneidade de informações vividas na sociedade atual, e, talvez por isso, tem uma compreensão ampliada de onde suas criações podem ser apreciadas. Obras suas estiveram presentes em diferentes mostras realizadas em galerias privadas e espaços museológicos. Ela realizou intervenções públicas em diversas localidades do País e do exterior, concebeu trabalhos que foram aplicados a publicações e objetos. Pinturas suas integraram cenários de telenovelas e de apresentações teatrais e musicais.

Trabalhando individualmente ou em parceria com outros artistas ou profissionais, Sandra torna sempre possível identificar seu modo de compreensão e de expressão pessoal, o qual poderia ser definido como o de uma criadora de “colagens visuais síncronas”. Isso porque — nas obras que concebe por meio da harmonização de cores pouco usuais, imagens icônicas, padronagens gráficas diversas, palavras e letras — a artista parece estar constantemente abordando de modo coincidente aspectos de universos distintos, mas complementares: o visual e o textual; o da arte autônoma e o da arte aplicada; o bidimensional e o tridimensional; o passado e o presente; o existir no Oriente e o no Ocidente; a arte figurativa e a arte abstrata; o natural e o construído.



da série: *Say Hai* from the: *Say hai series*



da série: Say Hai from the: Say hai series









da série: Say Hai From the: Say hai series

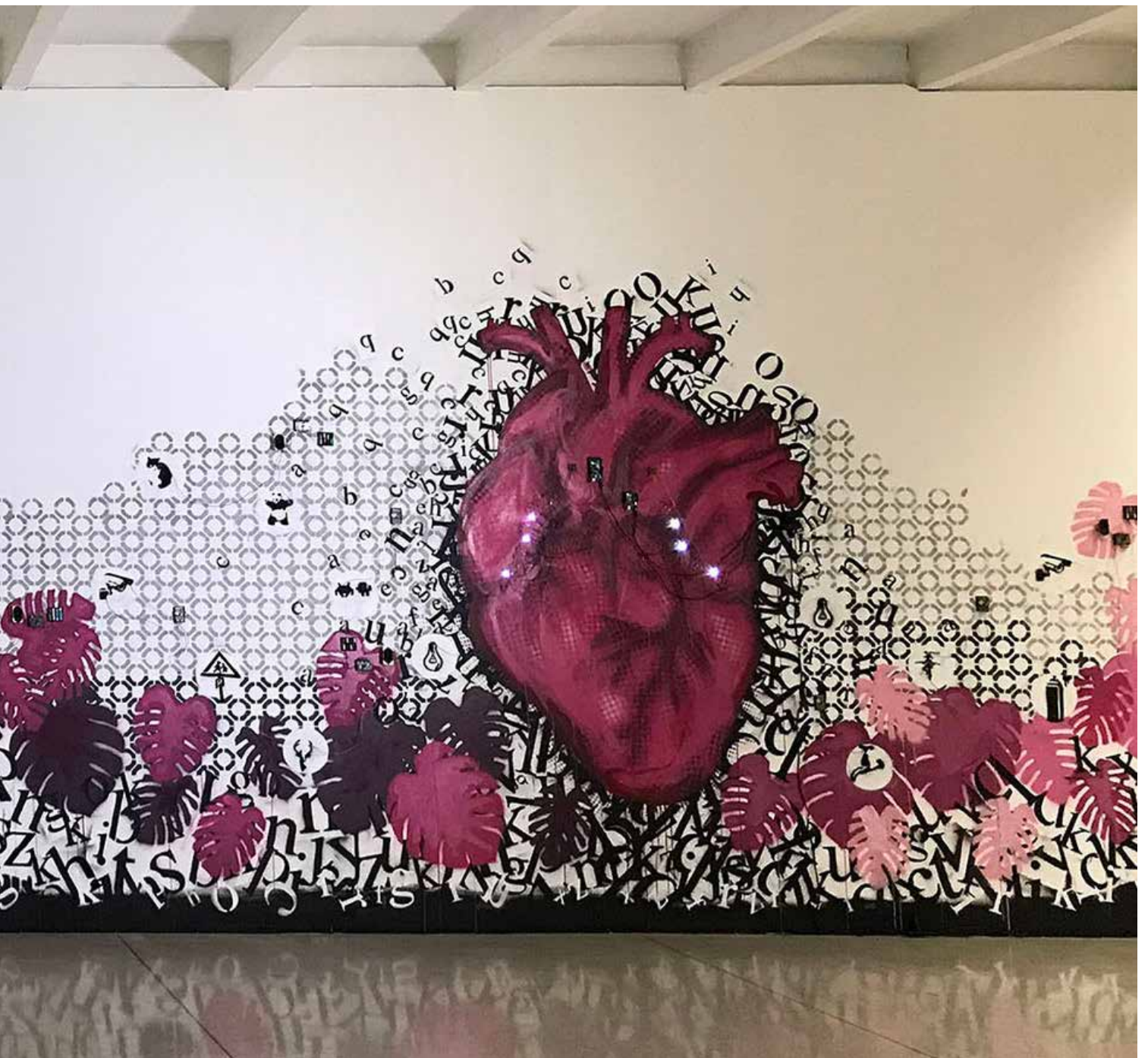
Nem toda nudez quer ser vestid No nudity wants to be dressed



Da série: Outra estação *from the: Another season series*







Almost like spaces for experiments and sensations, I recreate my universe through painting and explore a symbolic imagery of infinite possibilities and connections. Possibilities that go through the rescue of the memory of childhood, in which the odors and shibais, strictly linked to Japanese culture, are represented with appropriations of images of ukiyo-e, combined with fragments of urban art with their signs and symbols, in strong and vibrant colors.

These pictorial spaces move between screens, walls and objects, and are constructed with overlays of different shapes, patterns, textures and lines, with brushstrokes and spray paint techniques from street art. The use of computers, plotters, projectors, and other technological tools reveal works of a character that are both handcrafted and semi-industrial.

80

With the sudden changes in the world, I seek in my heart questions with existential content, the understanding of the interconnections of beings. And, in an attempt to increase awareness, in my production I conceive new places to be explored. I invent spaces with infinite layers of paints, spray paint and stencils, with strong and contrasting colors that overlap and organize themselves creating textures.

At first, such paintings approach abstraction, but upon a closer look it is possible to perceive layers of leaves, letters or geometric shapes that dissolve or appear as light spots in contrast to the darkened layers.

I then approach immersion in a framed immensity, where the borders of the drawing are now more diluted. This search for spiritual values in life results in a parallel horizon where textures form my infinite landscape, my universe of desires and feelings.

Sandra Hiromoto

Quase como espaços de experimentos e sensações, recrio meu universo através da pintura e exploro um imaginário simbólico de infinitas possibilidades e conexões.

Possibilidades essas que perpassam pelo resgate da memória de infância, em que os odores e shibais, estritamente ligados à cultura japonesa, são representados com apropriações de imagens de ukiyo-es, aliados a fragmentos da arte urbana com seus signos e símbolos, em cores fortes e vibrantes.

Esses espaços pictóricos transitam entre telas, paredes e objetos, e são construídos com sobreposições de formas diversas, padrões, texturas e linhas, com pinceladas e sprays oriundos da street art. A utilização de computadores, plotters, projetores e outras ferramentas tecnológicas revela obras de caráter simultaneamente artesanais e semi-industriais.

Com as mudanças bruscas no mundo, busco então em meu íntimo questões com conteúdos existenciais, o entendimento das interconexões dos seres. E, na tentativa de ampliar a consciência, concebo em minha produção lugares novos a serem explorados. Invento espaços com infinitas camadas de tintas, sprays e estênceis, com cores fortes e contrastantes que se sobrepõem e se organizam criando texturas.

Num primeiro momento tais pinturas se aproximam da abstração, mas num olhar mais atento é possível perceber camadas de folhas, letras ou formas geométricas que se dissolvem ou surgem como pontos claros em contraponto às camadas escurecidas.

Me aproximo então da imersão numa imensidão enquadrada, onde as fronteiras do desenho agora estão mais diluídas. Essa busca por valores espirituais da vida resulta num horizonte paralelo onde texturas formam minha paisagem infinita, meu universo de desejos e sentimentos.

Sandra Hiromoto

da série: Horizonte de vagar *from the: Horizon to roam series*



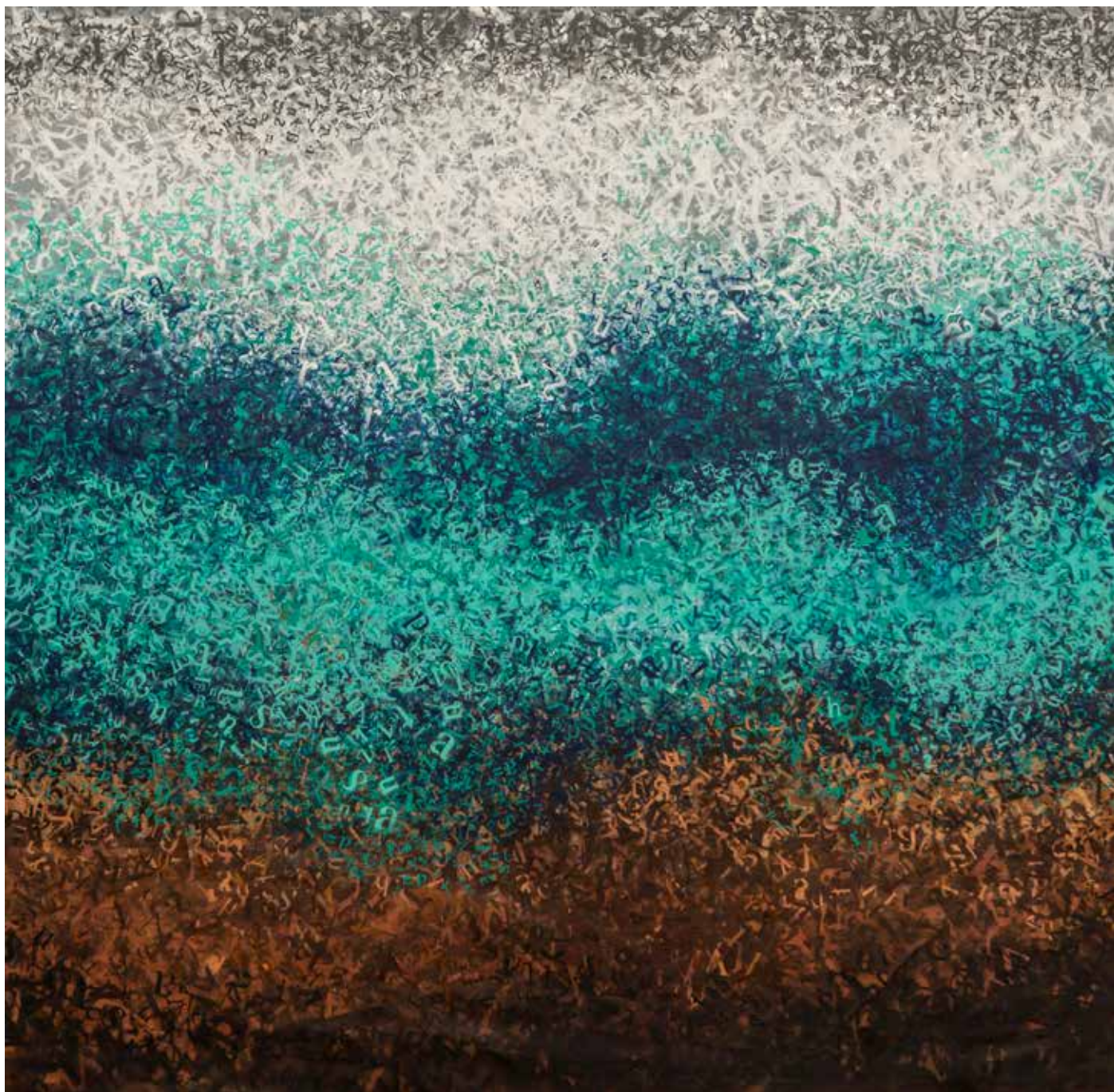
da série: Horizonte de vagar *from the: Horizon to roam series*





Detalhe da obra

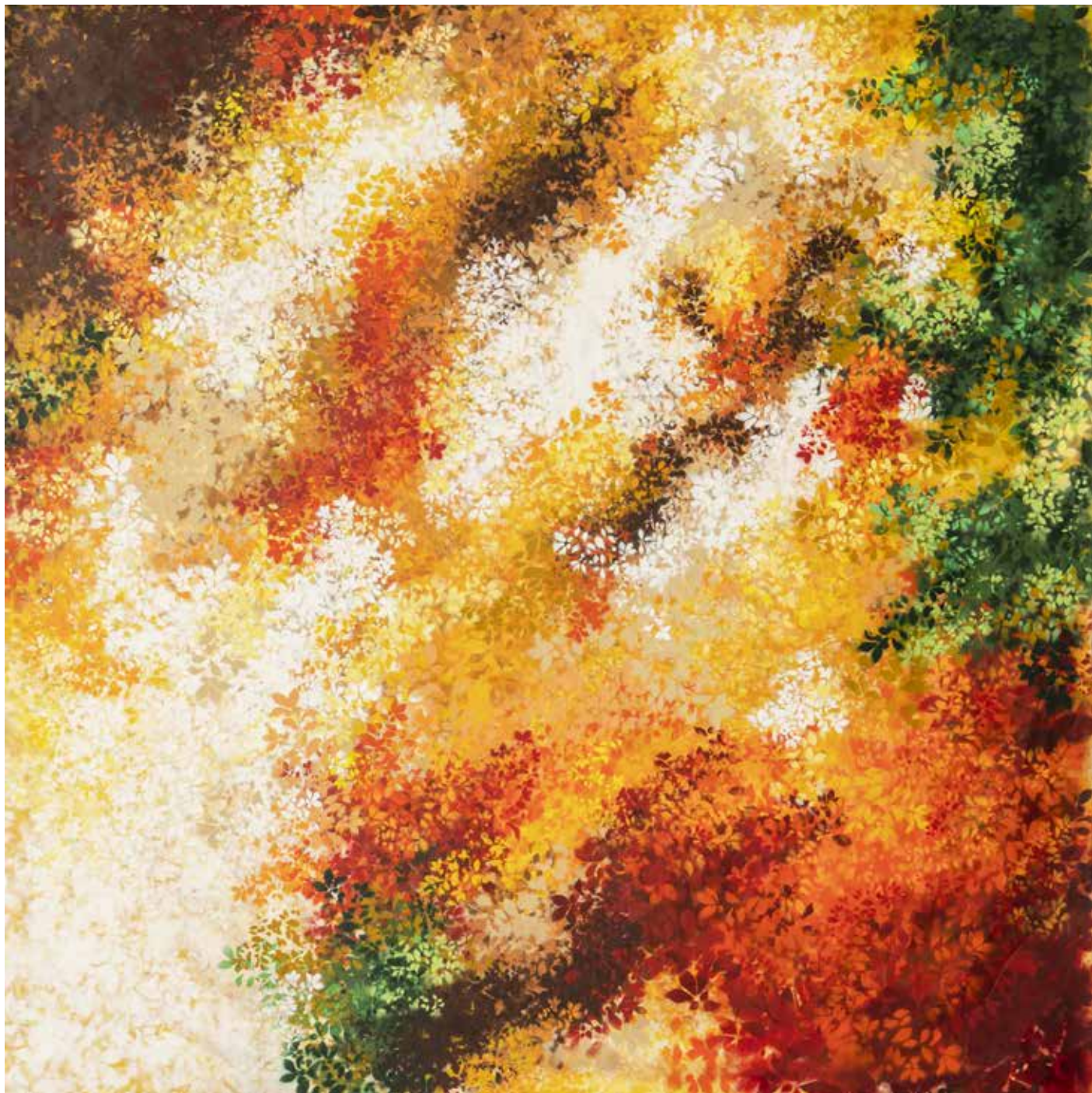
da série: Horizonte de vagar *from the: Horizon to roam series*



da série: Horizonte de vagar *from the: Horizon to roam series*



da série: Horizonte de vagar *from the: Horizon to roam series*



da série: Nova estação 1e 2 *from the: New season 1 and 2 series*



Currículo Curriculum

ÉRICA KAMINISHI
ÉRICA KAMINISHI

(Rondonópolis, Mato Grosso, 1979).
Reside e trabalha entre Curitiba, Brasil,
e Paris, França.

(Rondonópolis, Mato Grosso, 1979).
She resides and works between
Curitiba, Brazil, and Paris, France.

Academic and artistic training:

- Licentiate in Fine Arts - Faculty of Arts of Paraná, Curitiba (2004).
- Specialization - Visual Arts Department at Nihon University, Tokyo, Japan (2006).
- M.A. in Visual Arts - Nihon University, Tokyo, Japan (2009).

Main individual shows held:

- "Caminhos In(versos)" ("InVerted Paths") - Museum of Contemporary Art of Paraná, Curitiba, Paraná (2008).
- "Jardim" ("Garden") – Flávio de Carvalho Gallery, Funarte São Paulo, São Paulo (2011) (Exhibition covered by the "Funarte Award of Contemporary Art 2010").
- "Project N47 - Érica Kaminishi", Art Gallery of the Tokyo Opera City Cultural Foundation, Tokyo, Japan (2011) (Exhibition covered by the "Visual Arts Production Grant 2011", Nomura Foundation, Japan).
- "Palavras Fluidas" ("Fluid Words"), Victor Meirelles Museum, Florianópolis, Santa Catarina (2013).
- "Entre(meios)" ("Inter(stitials)", Adelina Cultural Institute, São Paulo (2017).

Main collective shows in which she participated:

- Aichi Triennial 2010, Nagoya, Japan (2010) (Exhibition covered by the "Show of Artists Abroad Award" - São Paulo Biennial Foundation", Brazil).
- Echigo-Tsumari Art Triennial 2012 - Niigata, Japan (2012).
- "Fronteiras Transpacificas: A Arte da Diáspora Japonesa em Lima, Los Angeles, México and São Paulo" ("Transpacific Frontiers: The Art of the Japanese Diaspora in Lima, Los Angeles, Mexico and São Paulo), Japanese-American National Museum - Los Angeles, United States of America (2017).
- "Novas Efervescências" ("New Effervescences"), Centro Cultural Porto Seguro - São Paulo (2019).
- "Don't Ask Me Where I'm From", Benetton Foundation - Treviso, Italy; and Aga Khan Museum - Toronto, Canada (2019/20).

Institutional collections that contain works by the artist:

- Japanese Canadian Cultural Center - Toronto, Canada.
- Sorocaba Contemporary Art Museum - Sorocaba, São Paulo.
- Victor Meirelles Museum - Florianópolis, Santa Catarina.
- Joinville Cultural Foundation - Joinville, Santa Catarina.
- Cascavel Art Museum - Cascavel, Paraná.

For more information, visit:

www.ericakaminishi.com

Contact address for the artist:

contato@ericakaminishi.com

Formação acadêmica e artística:

- Licenciada em Artes Plásticas — Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba (2004).
- Especialista — Departamento de Artes Visuais da Universidade Nihon, Tóquio, Japão (2006).
- Mestre em Artes Visuais — Universidade Nihon, Tóquio, Japão (2009).

Principais mostras individuais realizadas:

- “Caminhos In(versos)”, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Paraná (2008).
- “Jardim” — Galeria Flávio de Carvalho, Funarte São Paulo, São Paulo (2011) (Exposição contemplada pelo “Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2010”).
- “Project N47 — Érica Kaminishi”, Galeria de Arte da Fundação Cultural Tokyo Opera City, Tóquio, Japão (2011) (Exposição contemplada com a “Bolsa Produção em Artes Visuais 2011”, Fundação Nomura, Japão).
- “Palavras Fluidas”, Museu Victor Meirelles, Florianópolis, Santa Catarina (2013).
- “Entre(meios)”, Adelina Instituto Cultural, São Paulo (2017).

Principais mostras coletivas de que participou:

- Trienal de Aichi 2010, Nagoya, Japão (2010) (Exposição contemplada com o “Prêmio Mostra de Artistas no Exterior — Fundação Bienal de São Paulo”, Brasil).
- Trienal de Arte Echigo-Tsumari 2012 — Niigata, Japão (2012).
- “Fronteiras Transpácificas: A Arte da Diáspora Japonesa em Lima, Los Angeles, México e São Paulo”, Museu Nacional Nipo-Americano — Los Angeles, Estados Unidos da América (2017).
- “Novas Efervescências”, Centro Cultural Porto Seguro — São Paulo (2019).
- “Don’t Ask Me Where I’m From”, Fundação Benetton — Treviso, Itália; e Museu Aga Khan — Toronto, Canadá (2019/20).

Acervos institucionais que possuem obras da artista:

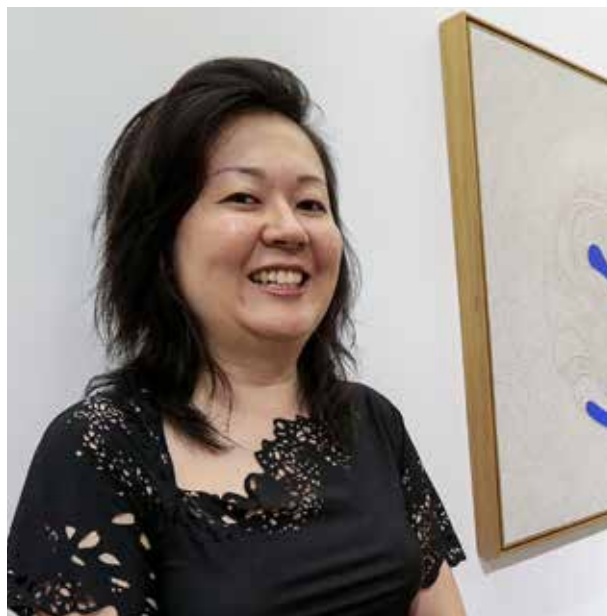
- Japanese Canadian Cultural Centre — Toronto, Canadá.
- Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba — Sorocaba, São Paulo.
- Museu Victor Meirelles — Florianópolis, Santa Catarina.
- Fundação Cultural de Joinville — Joinville, Santa Catarina.
- Museu de Arte de Cascavel — Cascavel, Paraná.

Para mais informações, acesse:

www.ericakaminishi.com

Endereço de contato com a artista:

contato@ericakaminishi.com



Currículo Curriculum

JULIA ISHIDA

JULIA INOUE ISHIDA

(Borrazópolis, Paraná, 1962).

Reside e trabalha em Curitiba, Paraná.

(Borrazópolis, Paraná, 1962).

Lives and works in Curitiba, Paraná.

Academic and artistic training:

- B.S. in Statistics - Federal University of Paraná (1994).
- B.A. in Painting - School of Music and Fine Arts of Paraná, Curitiba I Campus, State University of Paraná (2000).
- Specialization in Art History of the 20th Century - School of Music and Fine Arts of Paraná, Curitiba I Campus, State University of Paraná (2000).

Main individual shows held:

- Solar do Barão, Curitiba Cultural Foundation (2003).
- Alfredo Andersen Museum - Curitiba, Paraná (2004).
- Art Gallery of the Dean of Extension and Cultural Affairs of the State University of Ponta Grossa - Ponta Grossa, Paraná (2011).
- "Traços para Transpor" ("Traces to Transpose"), Alfredo Andersen Museum - Curitiba, Paraná (2016).

Main collective shows in which she participated:

- "Wakane: A arte visual nipo-brasileira no Paraná" ("Wakane: Japanese-Brazilian Visual Arts in Paraná") - Curitiba (Caixa Cultural), Londrina (Art Museum of Londrina) and Maringá (Bento Munhoz da Rocha Neto Municipal Library), Paraná (2003).
- Curitiba Biennial, Gallery Circuit, Zilda Fraletti Art Gallery - Curitiba, Paraná (2015).
- "Olhar InComun: Japão revisitado" ("UnCommon Gaze: Japan Revisited"), Oscar Niemeyer Museum - Curitiba, Paraná (2016).
- "Memória e Momento: Salão Paranaense" (Memories and Moments: Salão Paranaense"), Oscar Niemeyer Museum - Curitiba, Paraná (2017).
- "Tsudoi", Zuleika Bisacchi Art Gallery - Curitiba, Paraná (2018).

Institutional collections that contain works by the artist:

- Tokyo Imperial Palace - Tokyo, Japan.
- Oscar Niemeyer Museum - Curitiba, Paraná.
- Museum of Contemporary Art of Paraná - Curitiba, Paraná.
- Alfredo Andersen Museum - Curitiba, Paraná.
- Ponta Grossa State University - Ponta Grossa, Paraná.

For more information, access:

www.juliaishida.com.br

Contact address for the artist:

juliaishida@hotmail.com

Formação acadêmica e artística:

- Bacharel em Estatística — Universidade Federal do Paraná (1994).
- Bacharel em Pintura — Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Campus de Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná (2000).
- Especialista em História da Arte do Século XX — Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Campus de Curitiba I da Universidade Estadual do Paraná (2000).

Principais mostras individuais realizadas:

- Solar do Barão, Fundação Cultural de Curitiba (2003).
- Museu Alfredo Andersen — Curitiba, Paraná (2004).
- Galeria de Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa — Ponta Grossa, Paraná (2011).
- “Traços para Transpor”, Museu Alfredo Andersen — Curitiba, Paraná (2016).

Principais mostras coletivas de que participou:

- “Wakane: A arte visual nipo-brasileira no Paraná” — Curitiba (Caixa Cultural), Londrina (Museu de Arte de Londrina) e Maringá (Biblioteca Municipal Bento Munhoz da Rocha Neto), Paraná (2003).
- Bienal de Curitiba, Circuito de Galerias, Zilda Fraletti Galeria de Arte — Curitiba, Paraná (2015).
- “Olhar InComum: Japão revisitado”, Museu Oscar Niemeyer — Curitiba, Paraná (2016).
- “Memória e Momento: Salão Paranaense”, Museu Oscar Niemeyer — Curitiba, Paraná (2017).
- “Tsudoi”, Zuleika Bisacchi Galeria de Arte — Curitiba, Paraná (2018).

Acervos institucionais que possuem obras da artista:

- Palácio Imperial de Tóquio — Tóquio, Japão.
- Museu Oscar Niemeyer — Curitiba, Paraná.
- Museu de Arte Contemporânea do Paraná — Curitiba, Paraná.
- Museu Alfredo Andersen — Curitiba, Paraná.
- Universidade Estadual de Ponta Grossa — Paraná.

Para mais informações, acesse:

www.juliaishida.com.br

Endereço de contato com a artista:

juliaishida@hotmail.com



Currículo Curriculum

SANDRA HIROMOTO

SANDRA YOSHIE YAMAKAWA
HIROMOTO

(Assis Chateaubriand, Paraná, 1968).
Reside e trabalha em Curitiba, Paraná.

(Assis Chateaubriand, Paraná, 1968).
Lives and works in Curitiba, Paraná.

Academic and artistic training:

- B.A. in Industrial Design - Pontifical Catholic University of Paraná (1986).
- Brazil-Japan Cultural Exchange Student - Pontifical Catholic University of Paraná and University of Okayama, Japan (1989).
- Postgraduate degree in Marketing and Business Management - Higher Education Foundation of Pato Branco, Paraná (1993).
- Postgraduate in Contemporary Poetics in Art Teaching - Tuiuti University of Paraná (2004).

Main individual shows held:

- "People Like Objects", Art Gallery of the Dean of Extension and Cultural Affairs of the State University of Ponta Grossa - Ponta Grossa, Paraná (2010).
- "Óbvio Cotidiano" ("Obvious Quotidian"), intervention held at Espaço Cultural Galeria Júlio Moreira - Cultural Foundation of Curitiba (2012).
- "Inner Landscape", intervention at Ward Nasse Gallery, SoHo, Manhattan - New York, United States of America (2013).
- "Objetos de Andersen" ("Andersen Objects"), intervention held at the Alfredo Andersen Museum - Curitiba, Paraná (2014).
- "Heart" International Toyohashi Association - Aichi Triennale 2016, Japan (2016).

Main collective shows in which she participated:

- "Trajetória dos Cem Anos dos Artistas Plásticos Nikkeis no Brasil" (The One Hundred Years Trajectory of Fine Arts Nikkei Artists in Brazil), Sanchika Hall, Kobe - Hyogo; Miura Fine Arts Museum - Ehime; Yokohama People's Gallery - Kanagawa; Kumamoto Prefecture Art Museum - Japan (2008).
- "I Biennale d'Art Contemporain Brésilien" - Paris, France (2011).
- "Olhar InComum: Japão revisitado" ("UnCommon Gaze: Japan Revisited"), Oscar Niemeyer Museum - Curitiba, Paraná (2016).
- "Interafetividade" ("Interaffectivity"), Interart Gallery, Pátio Batel - Curitiba, Paraná (2018).
- "Heart Circuit", Oscar Niemeyer Museum - Curitiba, Paraná (2018).

Institutional collections that contain works by the artist:

- Tokyo Imperial Palace - Tokyo, Japan.
- Museum of Contemporary Art of the Municipality of Cusco - Peru.
- Museum of Contemporary Art of Paraná - Curitiba, Paraná.
- Museum of Contemporary Art - Jataí, Goiás.
- Ponta Grossa State University - Ponta Grossa, Paraná.

For more information, access:

www.sandrahiromoto.com.br

Contact address for the artist:

sandra@sandrahiromoto.com.br

Formação acadêmica e artística:

- Bacharel em Desenho Industrial — Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1986).
- Intercambista Cultural Brasil-Japão — Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade de Okayama, Japão (1989).
- Pós-graduada em Marketing e Gerenciamento de Empresas — Fundação de Ensino Superior de Pato Branco, Paraná (1993).
- Pós-graduada em Poéticas Contemporâneas no Ensino da Arte — Universidade Tuiuti do Paraná (2004).

Principais mostras individuais realizadas:

- “People Like Objects”, Galeria de Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa — Ponta Grossa, Paraná (2010).
- “Óbvio Cotidiano”, intervenção realizada no Espaço Cultural Galeria Júlio Moreira — Fundação Cultural de Curitiba (2012).
- “Inner Landscape”, intervenção realizada na Ward Nasse Gallery, SoHo, Manhattan — Nova York, Estados Unidos da América (2013).
- “Objetos de Andersen”, intervenção realizada no Museu Alfredo Andersen — Curitiba, Paraná (2014).
- “Heart” Associação Internacional de Toyohashi — Aichi Triennale 2016, Japão (2016).

Principais mostras coletivas de que participou:

- “Trajetória dos Cem Anos dos Artistas Plásticos Nikkeis no Brasil”, Hall Sanchika de Kobe — Hyogo; Museu de Belas Artes Miura — Ehime; Galeria do Povo de Yokohama — Kanagawa; Museu de Arte da Província de Kumamoto — Japão (2008).
- “I Biennale d’Art Contemporain Brésilien” — Paris, França (2011).
- “Olhar InComum: Japão Revisitado”, Museu Oscar Niemeyer — Curitiba, Paraná (2016).
- “Interafetividade”, Galeria Interart, Pátio Batel — Curitiba, (2018).
- “Heart Circuit”, Museu Oscar Niemeyer — Paraná (2018).

Acervos institucionais que possuem obras da artista:

- Palácio Imperial de Tóquio — Tóquio, Japão.
- Museo de Arte Contemporáneo de la Municipalidad de Cusco — Peru.
- Museu de Arte Contemporânea do Paraná.
- Museu de Arte Contemporânea — Jataí, Goiás.
- Universidade Estadual de Ponta Grossa — Paraná.

Para mais informações, acesse:

www.sandrahiromoto.com.br


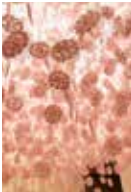








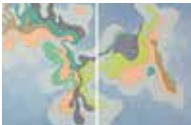
Endereço de contato com a artista:









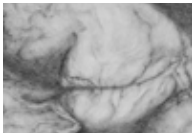

sandra@sandrahiromoto.com.br


















Lista de obras *List of works*

<p><i>Suteishi (Nameless stones)</i> 2017 Mixed Media (concrete sculptures and golden plotter vinyl) Poem of Fernando Pessoa (1888-1935) Exhibition Entre(meios, Adelina Institute, São Paulo, Brazil Photo: Ale Cabral</p>		<p><i>Suteishi (Pedras sem nome)</i> 2017 Técnica mista (Escultura em concreto e plotagem) Poema de Fernando Pessoa (1888-1935) Exposição Entre(meios Instituto Adelina, São Paulo, Brasil Fotografias de Ale Cabral</p>
<p><i>Prunusplastus</i> 2017 12m2 Mixed Media (petri dishes and synthetic cherry blossom flower) Exhibition Transpacific Borderlands, the art of Japanese diaspora in Lima, Los Angeles, Mexico city and São Paulo. Japanese American National Museum LA/USA Photo: Vicky Murakami</p>		<p><i>Prunusplastus</i> 2017 12m2 Técnica mista (placas de petri e flores sintéticas de cerejeira) Exposição Transpacific Borderlands, the art of Japanese diaspora in Lima, Los Angeles, Mexico city and São Paulo Japanese American National Museum, Los Angeles, Estados Unidos da América. Fotografias de Vicky Murakami</p>
<p><i>Islands</i> 2013-14 ø 15cm x 3cm (each, total 60 petri dishes) Mixed Media (petri dishes, foam paper, collage of Japanese islands maps and petri dishes and gel ink pen) Exhibition Olhar Incomum. Oscar Niemeyer Museum, Curitiba, Paraná, Brazil Exhibition Don't Ask Me Where I am From Imago Mundi Fondazione Benetton, Treviso Italy, 2019 Photo: Marco Pavan</p>		<p><i>Islands</i> 2013-14 ø 15cm x 3cm (cada uma das 60 placas de Petri) Técnica mista (placas de Petri, foam, mapas de ilhas japonesas e caneta gel) Exposição Olhar InComum: Japão Revisitado, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná, Brasil. Exposição Don't ask me where I am from, Fundação Benetton Imago Mundi, Treviso, Itália, 2019 Fotografias de Marco Pava</p>
<p><i>Loop</i> 2019 175cm x 450cm x 35cm Mixed Media: cardboard tubes, MDF and acrylic paint Exhibition New Effervescence, Porto Seguro Cultural Space, Sao Paulo, Brazil Photo: Fabio Furtado</p>		<p><i>Loop</i> 2019 175cm x 450cm x 35cm Técnica mista (cilindros de papelão, MDF e tinta acrílica) Exposição Novas Efervescências Centro Cultural Porto Seguro, São Paulo, Brasil. Fotografia de Fábio Furtado</p>
<p><i>Chromo clouds n.06</i> 2019 40cm x 40cm x 5cm Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas) Collection: Marilia Celin</p>		<p><i>Chromo clouds n.06</i> 2019 40cm x 40cm x 5cm Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela) Coleção Marília Celin</p>
<p><i>Chromo clouds n.10</i> 2019 60cm x 60cm x 5cm Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas) Collection: Lilia e Robson Bergi</p>		<p><i>Chromo clouds n.10</i> 2019 60cm x 60cm x 5cm Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela de algodão) Coleção Lília e Robson Bergi</p>
<p><i>Cnidarian poiesis n.01</i> 2018 30cm x 30cm x 4cm (plexi glass box) Mixed Media (gel ink pen, collage and dry embossing on paper)</p>		<p><i>Cnidarian poiesis n.01</i> 2018 30cm x 30cm x 4cm (caixa de acrílico) Técnica mista (caneta gel, colagem e relevo seco sobre papel)</p>
<p><i>Cnidarian poiesis n.2</i> 2018 30cm x 30cm x 4cm (plexi glass box) Mixed Media (gel ink pen, collage and dry embossing on paper) Collection: Marilia Celin</p>		<p><i>Cnidarian poiesis n.2</i> 2018 30cm x 30cm x 4cm (caixa de acrílico) Técnica mista (caneta gel, colagem e relevo seco sobre papel) Coleção Marília Celin</p>
<p><i>Utopia n.02</i> 2016 ø 100cm x 10cm Mixed Media (gel ink pen and collage on paper)</p>		<p><i>Utopia n.02</i> 2016 ø 100cm x 10cm Técnica mista (caneta gel e colagem sobre papel)</p>
<p><i>Chromo clouds n.23</i> 2021 40x40x5 cm Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas)</p>		<p><i>Chromo clouds n.23</i> 2021 40x40x5 cm Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela)</p>
<p><i>Chromo clouds n.18</i> 2020 110 x 170 cm (diptych) Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas)</p>		<p><i>Chromo clouds n.18</i> 2020 110 x 170 cm (díptico) Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela)</p>

<p><i>Chromo clouds n.19</i> 2020 60 x 120 cm (diptych) <i>Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas)</i></p>		<p><i>Chromo clouds n.19</i> 2020 60 x 120 cm (diptico) Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela)</p>
<p><i>Chromo clouds n.21</i> 2021 130x170 cm (diptych) <i>Mixed Media (modelling paste, acrylic paint and permanent marker on canvas)</i></p>		<p><i>Chromo clouds n.21</i> 2021 130x170 cm (diptico) Técnica mista (massa acrílica, caneta permanente e tinta acrílica sobre tela)</p>
<p><i>Unititled</i> 2015 100 x 120cm <i>Technique oil on canvas</i> Curitiba Internacional Biennial, Galleries Circuit, Gallery Zilda Fraletti</p>		<p>Sem título 2015 100 x 120 cm Técnica óleo sobre tela Bienal Internacional de Curitiba, Circuito Galerias, Galeria Zilda Fraletti, Curitiba, PR</p>
<p><i>Unititled</i> 2015 120 x 100cm <i>Technique oil on canvas</i> Guenzai Exhibition, Home of Monsignor Celso Culture, Paranaguá, PR Private collection</p>		<p>“Sem título” 2015 120 x 100cm Técnica óleo sobre tela Exposição Guenzai, Casa da Cultura Monsenhor Celso, Paranaguá, PR Fotografia: Julia Ishida Acervo particular</p>
<p><i>Unititled</i> 2016 Canvas 1 – 170 x 110cm Canvas 2 – 170 x 130cm Canvas 3 – 170 x 110cm Canvas 4 – 170 x 130cm Canvas 5 – 170 x 110cm <i>Technique oil on canvas</i> Unusual Look Exhibition: Japan revisited, Oscar Niemeyer Museum, Curitiba- PR Photography Tatewaki Nio Oscar Niemeyer Museum Collection, Curitiba – PR</p>		<p>Sem título 2016 Tela 1 - 170 x 110 cm Tela 2 – 170 x 130 cm Tela 3 – 170 x 110 cm Tela 4 – 170 x 130 cm Tela 5 – 170 x 110 Técnica: óleo sobre tela Exposição Olhar Incomum: Japão revisitado, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba – PR Fotografia: Tatewaki Nio Acervo do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba – PR</p>
<p><i>Unititled</i> 2018 100 x 240cm polyptic of 24 paintings, 25 x 60cm Polyptic, 80 x 160cm <i>Technique oil on canvas</i> Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2018 100 x 240cm políptico de 24 telas, 0,25 x 0,60cm cada Técnica óleo sobre tela Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>Unititled</i> 2018 Canvas 1 – 80 x 160cm Canvas 2 – 80 x 160cm Canvas 3 – 80 x 160cm Canvas 4 – 80 x 160cm <i>Technique oil on canvas</i> Tsudoi Exhibition – Gallery Zuleika Bisacchi, Curitiba - PR</p>		<p>Sem título 2018 Tela 1 – 80 x 160cm tela 2 – 80 x 160cm Tela 3 – 80 x 160cm tela 4 – 80 x 160cm Técnica óleo sobre tela Exposição obra realizada para exposição Tsudoi – Galeria Zuleika Bisacchi, Curitiba - PR</p>
<p><i>Unititled</i> 2014 100 x 140cm <i>Technique grafite on canson paper</i> Traces to be transposed exhibition, Alfredo Andersen Museum, Curitiba - PR Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2014 100 x 140cm Técnica: grafite sobre canson Exposição Traços a Transpor, Museu Alfredo Andersen, Curitiba - PR Fotografia: Joel Rocha Acervo do Museu Alfredo Andersen, Curitiba - PR</p>
<p><i>Unititled</i> 2014 32,5 x 46,5cm <i>Technique grafite on canson paper</i> Traces to be transposed exhibition, Alfredo Andersen Museum, Curitiba - PR Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2014 32,5 x 46,5cm Técnica: grafite sobre canson Exposição Traços a Transpor, Museu Alfredo Andersen, Curitiba - PR Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>Unititled</i> 2019 100 x 60cm <i>Technique grafite on canson paper</i> Photography Joel Rocha Alfred Andersen Museum Collection, Curitiba – PR</p>		<p>Sem título 2019 100x60cm Técnica: grafite sobre canson Fotografia: Joel Rocha</p>

<p>Untitled 2021 59 x 39cm Technique grafite on canson paper Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2021 59 x 39cm Técnica: grafite sobre canson Fotografia: Joel Rocha</p>
<p>Untitled 2020 42 x 28cm Technique grafite on canson paper Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2020 42x28cm Técnica: grafite sobre canson Fotografia: Joel Rocha</p>
<p>Untitled 2021 42 x 29cm Technique grafite on canson paper Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2021 42 x 29cm Técnica: grafite sobre canson Fotografia: Joel Rocha</p>
<p>Untitled 2021 80 x 100cm Technique grafite on rice paper Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2021 80x100cm Técnica: grafite sobre papel arroz Fotografia: Joel Rocha</p>
<p>Untitled 2021 46 x 240cm Technique grafite on rice paper Photography Joel Rocha</p>		<p>Sem título 2021 46 x 240cm Técnica: grafite sobre papel arroz Fotografia: Joel Rocha</p>
<p>Inner Landscape 2013 190x160cm Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas) Art intervention executed at Ward Nasse Gallery, SoHo, Manhattan — New York, United States of America Photography: Hannah Hiromoto</p>		<p>Inner Landscape 2013 190x160cm técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Intervenção realizada na Ward Nasse Gallery, SoHo, Manhattan — Nova York, Estados Unidos da América Fotografia: Hannah Hiromoto</p>
<p>From the: Say hai series 2015 200x100cm Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on glass) Art intervention executed at Casa Cor, Curitiba, Paraná Photography: Auana Zubek</p>		<p>da série: Say hai 2015 200x100cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre vidro) Intervenção realizada na mostra Casa Cor, Curitiba, Paraná Fotografia: Auana Zubek</p>
<p>From the: Say hai now series 2014-2016 Assorted dimensions Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on can) Art intervention executed at Lugar InComum Exhibition, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná Photography: Nio Tatewaki</p>		<p>da série: Say hai now 2014-2016 Dimensões variáveis Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre latão) Intervenção realizada na exposição Lugar InComum, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná Fotografia: Nio Tatewaki</p>
<p>Nagoya Featuring Fernanda Takai 2016 Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on wall) Art intervention executed at Lugar InComum, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná Photography: Nio Tatewaki</p>		<p>Nagoya Participação de Fernanda Takai 2016 Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre parede) Intervenção realizada na exposição Lugar InComum, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná Fotografia: Nio Tatewaki</p>
<p>From the: Say hai series 2017 160x95cm Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas) Artwork made for the virtual exhibition "Interafetividade" with Fernanda Takai at InterARTividade Gallery in Patio Batel, Curitiba, Paraná</p>		<p>da série: Say hai 2017 160x95cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Obra realizada para a exposição virtual "Interafetividade" com Fernanda Takai. Galeria InterARTividade, Pátio Batel, Curitiba, Paraná</p>

<p><i>From the: Say hai - flowers series</i> 2018 215x135cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> Museu Egipcio Rosa Cruz - Francis Bacon Space - Curitiba, Paraná Collection: Candice Schauffert</p>		<p>da série: <i>Say hai - flowers</i> 2018 215x135cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Museu Egipcio Rosa Cruz - Espaço Francis Bacon - Curitiba, Paraná Coleção Candice Schauffert</p>
<p><i>From the: Say hai series</i> 2016 100x130cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> "Aqui e Lá" Exhibition, International Biennial of Curitiba - Galleries Circuit - Zuleika Bisacchi Gallery, Curitiba, Paraná. Museum of Contemporary Art of Paraná's collection</p>		<p>da série: <i>Say hai</i> 2016 100x130cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Exposição "Aqui e Lá" Bienal Internacional de Curitiba - Circuito das Galerias - Galeria Zuleika Bisacchi, Curitiba, Paraná. Acervo Museu de Arte Contemporânea do Paraná</p>
<p><i>No nudity wants to be dressed</i> 2018 110x110cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> "Tsudoi" Exhibition, Zuleika Bisacchi Gallery, Curitiba, Paraná.</p>		<p>Nenhuma nudez quer ser vestida 2018 110x110cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Exposição "Tsudoi", Galeria Zuleika Bisacchi, Curitiba, Paraná.</p>
<p><i>From the: Another season series</i> 2019 110x110cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> "Another season" Exhibition, The Oak, Curitiba, Paraná Collection: Melissa Bressan</p>		<p>da série: <i>Outra estação</i> 2019 110x110cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Exposição "Outra Estação" The Oak, Curitiba, Paraná Coleção Melissa Bressan</p>
<p><i>From the: Another season series</i> 2019 110x110cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> "Another season" Exhibition, The Oak, Curitiba, Paraná Photography: Joel Rocha</p>		<p>da série: <i>Outra estação</i> 2019 110x110cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Exposição "Outra Estação" The Oak, Curitiba, Paraná Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>Heart circuit</i> 2018 Featuring Ana Lesnovski <i>Mixed media (stencil, acrylic paint, spray, circuits, electronic boards and leds on wall)</i> Hyperconnected museums week, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná</p>		<p><i>Heart circuit</i> 2018 Intervenção realizada com Ana Lesnovski Técnica mista (estêncil, tinta acrílica, spray, circuitos, placas eletrônicas e leds) Semana dos museus hiperconectados, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Paraná</p>
<p><i>From the: Horizon to roam series</i> 2021 150x150cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> Photography: Joel Rocha</p>		<p>da série: <i>Horizonte de vagar</i> 2021 150x150cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>From the: Horizon to roam series</i> 2021 150x150cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> Collection: Renan Hagi Photography: Joel Rocha</p>		<p>da série: <i>Horizonte de vagar</i> 2020 150x150cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Coleção Renan Hagi Fotografia: Renan Hagi</p>
<p><i>From the: Horizon to roam series</i> 2021 150x150cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> Photography: Joel Rocha</p>		<p>da série: <i>Horizonte de vagar</i> 2021 150x150cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Fotografia: Joel Rocha</p>

<p><i>From the: Horizon to roam series</i> 2021 150x150cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> <i>Photography: Joel Rocha</i></p>		<p>da série: Horizonte de vagar 2021 150x150cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>From the: Horizon to roam series</i> 2021 150x150cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> <i>Photography: Joel Rocha</i></p>		<p>da série: Horizonte de vagar 2021 150x150cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>From the: New season 1 series</i> 2020 200x100cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> <i>Collection: Silvia Yanaga</i> <i>Photography: Joel Rocha</i></p>		<p>da série: Nova estação 1 2020 200x100cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Coleção Silvia Yanaga Fotografia: Joel Rocha</p>
<p><i>From the: New season 2 series</i> 2020 200x100cm <i>Mixed media (stencil, acrylic paint and spray on canvas)</i> 10 / 5000 <i>Collection: Silvia Yanaga</i> <i>Photography: Joel Rocha</i></p>		<p>da série: Nova estação 2 2020 200x100cm Técnica mista (estêncil, tinta acrílica e spray sobre tela) Coleção Silvia Yanaga Fotografia: Joel Rocha</p>

Nossos agradecimentos à
Our thanks to

Eletrofrio Refrigeração Ltda
Celso Ishida
Daniel Ollhoff
Flavio Hiromoto



Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

